

JOÃO RIBEIRO

LIVRO DE EXERCICIOS

Organizados cuidadosamente para servirem
ao curso elementar primário da *Grammatica Portuguesa*
do auctor.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

134, RUA DO OUVIDOR, 134—Rio de Janeiro

S. PAULO
65, Rua de S. Bento

BELLO HORIZONTE
Rua da Bahia

1908

SA
38-8
02

2 ^A 11
-
36



00000011

LIVRO DE EXERCICIOS

OBRAS DE JOÃO RIBEIRO

Propriedade da LIVRARIA FRANCISCO ALVES

HISTORIA DO BRASIL, para Gymnasios e Escolas Normaes, curso superior, 1 vol. cart.....	4\$000
HISTORIA DO BRASIL, para Escolas Primarias, curso medio, 1 vol.....	1\$000
AUCTORES CONTEMPORANEOS. — Selecta de auctores do seculo XIX, adoptada pelo Governo para os exames das linguas franceza, ingleza e allemã. Edição contendo numerosas annotações, 1 vol.....	3\$000
GRAMMATICA PORTUGUEZA, da infancia, curso primario (1º anno), 1 vol. cart.....	1\$000
GRAMMATICA PORTUGUEZA, elementar, curso medio (2º anno), 1 vol.....	2\$000
GRAMMATICA PORTUGUEZA, curso superior (3º anno), 1 vol.....	3\$000
DICCIONARIO GRAMMATICAL, 1 vol.....	4\$000
HISTORIA DO BRASIL (edição do Centenario), 1 vol.,.....	3\$000
LIVRO DE EXERCICIOS, para servir com a Grammatica do 1º anno (no prelo)	\$

SELECTA CLASSICA. — Periodo archaico, periodo classico; quinhentistas e seiscentistas; com annotações philologicas e grammaticaes, 1 vol.....	4\$000
HISTORIA ANTIGA (Oriente e Grecia), 1. vol. cart.....	3\$000

23684

O R.

JOÃO RIBEIRO

C N de E

LIVRO DE EXERCICIOS

Organizados cuidadosamente para servir
rem ao curso elementar primario da *Grammatica Portu-
guez*a do auctor.



LIVRARIA FRANCISCO ALVES

134, RUA DO OUVIDOR, 134—Rio de Janeiro

S. PAULO
65, Rua de S. Bento

BELLO HORIZONTE
Rua da Bahia

1908

120X-175

—————
TYP. DA LIVRARIA FRANCISCO ALVES
—————

ADVERTENCIA

Não se deve limitar o estudo da *Grammatica* ao conhecimento das regras nem á parte theorica, cujo maior proveito póde apenas ser alcançado nas classes adiantadas. A *pratica* dos *exercicios grammaticaes*, constitue a parte mais importante do ensino e na qual se ha de empregar todo o esforço, diligencia e a constante applicação dos que aprendem.

Os *exercicios grammaticaes* ensinam a applicar as regras theoricas e formam uma exemplificação mais variada dos principios da grammatica. E não só conseguem este fim, o que já seria o bastante, mas desenvolvem as faculdades da comparação e da reflexão e habilitam os alumnos na correcção de erros, desvios e abusos que, numerosos, se deparam na linguagem corrente, nem sempre pura.

Com os exercicios aqui reunidos, vão entremeiados alguns trechos de leitura apropriada, escolhida quanto á pureza da linguagem, á propriedade de expressão, ou á riqueza do nosso lexico.

As *Reflexões* constituem uma parte importante d'este livrinho. São recordações de factos ou singularidades da grammatica, do estylo, ou da linguagem de uso commum. Serão aproveitadas na opporrtunidade escolhida pelos mestres e por essa razão ficaram impressas em typo menor.

A *Analyse* versará naturalmente nos casos mais faccis, nas proposições mais elementares, pois não seria razoavel levantar no curso primario difficuldades e questões excc-

peçionaes que embaraçam ainda aquelles que já aperfeiçoaram o estudo da lingua, versando-a nos classicos ou nos grandes escriptores contemporaneos.

No prologo da *Grammatica* (do 1º anno) escrevemos algumas palavras que ainda confirmam o nosso modo de vêr acima exposto. Dissemos então e repetimos hoje que «o objecto do ensino grammatical é o de *escrever certo, falar certo, compôr phrases*, e os instrumentos naturaes d'este saber são o dictado, a pratica de escrever, a conversação, a recitação e declamação e ao lado da analyse do pensamento o estudo da *synonymia* e da *redacção* com os elementos offerecidos pelo mestre. As regras da grammatica apenas facilitam a memoria dos factos, reduzindo-os a principios breves, poupando ás vezes muito trabalho inutil.»

Dividimos este trabalhinho em cinco partes:

A *primeira parte* (que por negligencia falta nos livros congeneres) contém exercicios prosodicos que habilitam a corrigir muito dos vicios communs na pronuncia das palavras. A prosodia de Portugal não é nem pôde ser a nossa. Os brasileiros que sabem ler, seguem, por demais, a prosodia *orthographica*, isto é, dão ás vogaes (e ainda ás vezes ás consoantes) os valores que têm no alphabeto, accentuam, quasi, todas as syllabas que precedem a do accento tonico, etc. São vicios que cumpre corrigir, e já os apontamos no texto da *Grammatica*.

A *segunda parte* é a da Classificação—onde se estudam o emprego e propriedade das expressões e alguns factos da syntaxe que podem ali ser apreciados.

A *terceira parte* consiste no estudo das flexões e variações das palavras: formação de *genero, numero, gráo, pessoa, tempos*, matizes de sentidos que na nossa lingua (como nas chamadas de flexão) se traduzem por uma differença de terminação.

A *quarta parte* representa apenas um momento de util repouso. São leituras de recapitulação, trechos relativos á synonymia, e podem servir acaso de anthologia, na falta de outra mais completa.

— A *quinta parte* é consagrada á *analyse grammatical* e á *analyse logica*.

E a applicação do que se encontra desenvolvido no texto da *Grammatica* do primeiro anno. Com quanto exercicio util, é indispensavel dizer que a *analyse* de que tanto cabedal fazem os mais dos professores não tem a importancia que se lhe dá no ensino da lingua materna; basta reflectir em que é um processo de todas as linguas para se verificar que nada tem de idiomático, e pouco esclarece a nossa phrazeologia propria.

J. R.

PRIMEIRA PARTE

ESTUDO DOS SONS E DAS LETRAS

SONS, LETRAS E GRUPOS DE LETRAS

I

O som nasal só se representa pelo *til* na terminação das palavras, em *a* e *o* (*ã*, *ão*, *ões*)

Irmã e *irman*. Corações. Guimarães e *Guimaraens*. Manhã e *manhan*. Joven. Pennugen. Fuligem. Vertigem. Caligem. Rugem. Mugem. Fingem. Vagem. Lagem e lage e lagea. Vadiagem. Bafagem. Coragem. Selvagem. Virgem. Elegem. Regem. Despejem. Mãos. Rã e *ran*. *Roman* e romã. Louvam, amam, trabalham, escrevem, sentem, dormem, ficam, deitam, poem, morrem. Dormiam, morriam, sentiam. Ficavam.

Reflexões. Nas palavras *oxytonas* ou *agudas*, o *a* nasal escreve-se preferentemente *ã*: é mais de uso escrever *irmã* e *rã*.

Nas *syllabas* agudas dos verbos, escreve-se *ão*, e nas graves *am*:

são, *dão*, *amarão*, *farão*,
amam, *louvam*, *esperam*,

Nunca se escreve *ẽ* quer nas *syllabas* graves, quer nas agudas, e sim *em*:

vintem, *jovem*, *coragem*

Exercicio de applicação

(VOZES NASAES)

ão, am, em, ão, ães, ões

Dous coraç...—Bellas manh...—Uma imag...
—Um pag... — Tres dias de viag... — Tribu sel-
v...—Matta virg... — Peixes e p... — Os homens
viv..., sent..., pens..., morr..., — Em que dia
vir... elles? quanto tempo fic...? Sim ou n...?
Elles vem ou v...? chegam ou volt...? — Dous
mais tres quantos s... ou quantos fic... sendo?

Reflexões. Não se deve escrever nem pro-
nunciar *bão* em vez de *bom*, *são* em vez de *som*,
e *tão* em vez de *tom*.

A palavra *não* assim se escreve e se pronun-
cia quando está só ou é a ultima. Sôa, quasi, *nam*
quando antecede o adjectivo e o verbo:

não feio (*nam* feio)

não faça (*nam* faça).

Nos outros casos sôa *não*:

Sim e *não*

Dize: *não*

Eu, *não*.

Esta regra da prosodia estende-se a outros *mo-
nosyllabos* em *ão*: *São* (santo), *tão* (tanto), *quão*
(quanto), *grão* (grande):

São Pedro (*sam*-Pedro)

São João (*sam*-Juão)

tão vil (*tam* vil)

Exemplos d'esta pronuncia estão nas phrases *a
mancheia* (mão cheia), *de mamposta* (mão posta).

III

Exercício de applicação

1

« Feliz quem d'innocentes passatemplos,
De tranquillos prazeres satisfeito,
Do seu casal co' as Aves entretido
Sua formosa côr, seus dons contempla!
Qual dos jardins o espectador assiduo
Sempre acha novo seu jucundo esmalte,
Cada dia indagando as varias côres
Das que elle desposou diversas flôres;
D'est' arte, e mais feliz vereis das Aves
A plumagem brilhante, os novos trajos.
As côres no jardim perdem-se, e murcham,
Nas Aves, augmentando, aformoseam »

2

« Os escandalosos logo acodem ao despique dos nossos juizos temerarios, querendo fundar a innocencia propria na insensibilidade alheia, e que todos sejamos cegos emquanto elles fôrem feios. E se os apertaes com razões, *desatam-se* em necedades e descomedimentos.

O *bonacho*, animal semelhante á vacca, e com crinas como cavallo, quando os caçadores o perseguem, solta de si tão *pestilente* ⁽¹⁾ humor por largo espaço de terra, que os atordôa, e assim

(1) *Pestilente* — e não *pestilento*.

deixam de o seguir; taes são os que, quando os quereis reduzir á razão, de cada vez soltam mais despropositos, e falam descomedidamente.»

IV

PROSODIA DE VOGAES E DIPHTHONGOS

Mouro. Couro. Estouro. Pae. Vae. Cauto. Incauto. Eu. Meu. Pneumatico. Celeuma. Riu. Sentiu. Rio. Navio. Pau. Vau. Varapau. Paupérrimo. Pauta. Acreditou. Sonhou. Trabalhou. Estudei. Trabalhei. Sorriu. Sorriô. Viu. Vio-o. Pavio. Tio. Mau. Calhau ou calhão. Mingau ou mingáo. Lacrau ou lacráo. Nau. Sou. Estou. Virou. Tardou. Caminhou. Chapéo. Céu. Ouro. Thesouro.

Reflexões. 1. Em geral na orthographia hoje ainda seguida, para o som *éo* adopta-se a escrita *éo*, e para o som *eu* adopta-se a escrita *eu* :

chapéo e meu.
véo e leu.

2. Quando, a respeito do som *iu io*, se ouvem muito distinctamente as duas vogaes, é costume escrever *io* em vez de *iu*.

Viu, sentiu, riu
kiosque, navio, rio, tio.

3. O som *ou* nas syllabas do principio ou do meio das palavras pouco differe de *ó*; não se deve, pois, fazer soar o *u* em :

ouro (ôro), besouro (besôro)

4. A respeito do mesmo diphthongo *ou* ha incerteza na prosodia e na escripta de muitas palavras:

tesoira, besoiro, oiro, thesoiro, loiro
moiro, vindoiro, biscoito

A melhor regra, isto é, a menos exceptuada, é a de escrever *ou*: *ouro*, *thesouro*, *vindouro* e talvez por isso é a mais seguida. Comtudo é de melhor uso escrever *noite*, *foice*, *coice*.

Ninguem escreve *outo* (oito), mas escreve-se *outubro* ou *oitubro*.

5. É util notar que nos diphthongos em *e* e *o* (*ae* e *ai*; *oe* e *oi*; *eo* e *eu*; *ao* e *au*) as fórmas que terminam em *e* e *o* não se escrevem senão na terminação. No corpo dos vocabulos só se adoptam as fórmas em *i* e *u*: *laudo*, *causa*, *doído*, *descuido*. Entretanto as mesmas fórmas, na terminação, não têm orthographia determinada: *meo* e *meu*; *sentio* e *sentiu*; *doe* e *doi*; *pai* e *pae*; *máo* e *mau*.

V

Exercicio de applicação

1

Responde-me: Para onde vaes? Vaes para a sepultura? Sim. E todos os mais ricos e abundantes do mundo para onde vão? Para a sepultura tambem. Dá pois muitas graças á estreiteza da tua mesa e ao teu pouco pão; porque sendo certo que todos hão de chegar á sepultura sem nenhum remedio, só tu por comer menos chegarás á sepultura mais tarde, e só tu por comer menos, serás nella menos comido. A natureza

fez o comer para o viver, e a gula fez o comer muito para o viver pouco. De certos homens da casta d'aquelles de quem dizia Socrates, que não comiam para viver, mas só viviam para comer, conta a sagrada Escriptura, que exortando-se de commum consentimento diziam : Comamos e bebamos, porque amanhã havemos de morrer. A consequencia era tão barbara e brutal como quem a inferia. Mas que fundamento tinham estes homens, ou estes brutos, para prognosticar que ao outro dia haviam de morrer ?

2

É cousa tão natural o responder, que até os penhascos duros respondem, e para as vozes têm échos. Pelo contrario, é tão grande violencia não responder, que aos que nasceram mudos, fez a natureza tambem surdos ; porque se ouvissem e não podessem responder, rebentariam de dôr.

VI

Pronuncia das vogaes

á, â, a — é, ê, e — ó, ô, o

O Mundo (umúndu). A vida (âvida). O écho (uécu). O emprego (uinprêgu). A grammatica. A existencia é breve. O dinheiro não vale tudo. A virtude é muito melhor que a riqueza. O trabalho nobilita. Esqueces-te de tudo. Esqueceu-

te o livro. Disse-nos e nós sabemos o que nos disse. Quem vos falou? Falou a vós? Passa, vem, chega, pára. Vae para a cidade. Volta de São Paulo. Dê no que dêr. Pó e poeira. Arréda. Seda. Vereda. Alameda. Agua potavel. Pedra e pedreira. Pedregulho. Sexta; sésta; e cesta de costura. Leste o livro? a montanha a oeste e a leste. Vivo, mas trabalho. Desejo. Igreja ou igreja. Veja. Vexame; vexa. Frecha. Decoror. Inodoro.

Reflexões. 1. Pronuncia-se *fêcha* e não *fécha* (do verbo fechar); *trêcho* e não *trécho*.

2. O som *â* (e não *á*) é o das palavras: *a* (artigo), *mas* (conjuncção), *para* (preposição) e o de todas as vozes em que o *a* não é acentuado:

sâbedoria. pârâmento, cârêta, câdernêta.

Por excepção o *a* e assim o *o* no presente dos verbos tem o som do alphabeto: *pára* (parar), *tômo* (e não *tômo*, que é substantivo).

3. Também o *a* soa *â* antes das nasaes:

plâno, lâma, mânã.

Sôa *â* mas não deve ser de todo nasalizado. O mesmo succederá a *o*:

homem (ó-men), consomem (consómen)

Não é boa pronuncia: *lan-ma*, *on-men*, etc.

4. Os portuguezes de quasi todos os lugares pronunciam um som muito proximo do *â*, que é re-

presentado por *e* antes de *lh* e *nh*, e de *i* seguido de *j* ou *x*.

espelho	(espâlho)
centelha	(centálha)
venha	(vânha)
beijo	(bâijo)
desejo	(desâijo)
peixe	(pâixe)

Esta prosodia que não existe no Brazil, em geral, deixou vestígios na linguagem inculta em incertezas que entre nós também se notam: *amênhã* e *amanhã*, *lzanha* e *lzenha*, *barganhar* e *berguenhar*.

5. A escripta *oro* corresponde sempre á pronuncia *ôro* e não *ôro*. Deve-se pronunciar *sonôro*, *decôro* e não : *sonôro*, *decôro*.

6. O *e* é sempre surdo quando não está na syllaba accentuada: *pedido*, *maledicencia*, etc.

Por essa razão não se deve dar o valor de *i* ao *e* mudo. As particulas *me*, *que*, *te*, *se*, *de*, não soam *mi*, *ti*, *di*, mas *qu' m' t' d'*: casa d' Pedro; peço *qu'm'digas*.

É, porém, distincto e sôa *é* nas terminações em *vel* e nos dissyllabos quando precede *g*:

execrável
abominável
crível
prégar, pégada, cégar
régar, entrégar

e ainda em outros casos menos frequentes.

7. Alguns nomes em —*eda*— têm prosodia que variou conforme os tempos e ainda é varia conforme os lugares de Portugal e do Brasil.

Alamêda e também *alaméda*
Verêda » » *veréda*
Moêda outr'ora *moêda*

8. Quando ha crase ou elisão, ou quando *á* está por *aa*, soa *á*:

voltou *á* vida.

Quando *ó* está por *ao* soa *ó*:

dezoito (dez *a* oito. Cf. dezasete)

melhor prosodia que *dezoito*. Deve-se, porém, dizer *óito* e não *óito*.

VII

Exercício de applicação

Que homem ha, senhores, que não busque o descanso? Este é o fim que se busca, e se pretende por todos os trabalhos da vida. O soldado pelos perigos da guerra busca o descanso da paz. O mareante por meio das ondas e das tempestades busca o descanso do porto. O lavrador pelo suor do arado, o estudante queimando as pestanas, o mercador arriscando a fazenda, todos, como diversos rios ao mar, correm a buscar o descanso, que é o centro do desejo e do euidado. E houve algum homem tão mimoso da fortuna neste mundo, que em alguma ou em todas as cousas d'elle achasse o descanso que buscava? nenhum. Saiu a pomba da arca, e diz o texto sagrado que já ia, já tornava, já tomava para uma parte, já para outra, e que não achava onde descansar. Primeiro lhe cançaram as azas do que achasse onde descansar os pés. E porque não achava a pomba onde descansar? Porque buscava o des-

canço onde o não havia. As cidades, os campos, os valles, os montes, tudo era mar. Este é o mundo em que vivemos. Antes e depois de Noé, sempre foi diluvio. Uns para uma parte, outros para outra, todos cançando-se em buscar o desconço, e todos cançados de o não achar.

VIII

SYLLABAS

Indicar os polysyllabos, dissyllabos, trisyllabos, monosyllabos do trecho.

1

A noz, o burro, o sino e o preguiçoso,
Sem pancadas nenhum faz seu officio;
Esta é fechada, aquelle vagaroso,
Um cala, o outro jaz sem exercicio;
Mas tanto que do ferro, ou páo nodoso,
Os golpes lhes dão fim áquelle vicio,
Abre-se o fruto, o animal pés amiuda,
O metal clama, o preguiçoso estuda.

2

Numa noite de janeiro
Bateu raposa esfaimada
Á porta d'um gallinheiro;
O chefe da turma alada
Respondeu:—« Quem bate lá? »

— « Uma triste peccadora,
« Que falar-lhe necessita » —
(Lhe torna a fera traidora).
Nisto o gallo se arrebita,
E lhe diz: — « Servida está. » —

Então a velha matreira,
Seus regogos adoçando,
Começou d'esta maneira:
— « Meus peccados contemplando,
« Quem de mim não fugirá?

« Entretanto arrependida,
« O remorso me lacera;
« Se em crimes gastei a vida,
« Esse resto que me espera
« Não, assim não findará.

« Qual foi o delicto, seja
« Tambem a castigo meu;
« As vossas ordens esteja;
« Quem outr'ora me temeu,
« Agora leis me dará.

« As garras do lobo irado,
« E da raposa ás malicias,
« Obstará o meu cuidado:
« Meu só bem, minhas delicias,
« O defender-vos será. » —

Lamuria tão venenosa
Os corações entenece;
Quasi triumphava a gulosa
D'um tolinho que a conhece,
E tal resposta lhe dá:

— « Quero por tanto saber
« Quaes os seus lucros serão;
« Que ha de a senhora comer? »—
« Ao ver tamanha illusão
« A raposa que dirá!

Apurando os artificios,
Diz mui meiga, e soluçou:
— « Quem tão crueis maleficios
« Contra innocentes tramou,
« De graça vos servirá.

« O comer de nada importa,
« O que importa é penitencia;
« Abra pois depressa a porta;
« Numa total abstinencia
« Meu prazer se fundará. »—

Oh! fatal hypocrisia!
Te enredaste, te perdeste!
Quem benevolo te ouvia,
Replicou então agreste:
« Ah! vá-se, embusteira, e já.

« Morrer de fome e servir?!
« Minha santa, não me illude ;
« Vá outros laços urdir ;
« Que imitar bem a virtude
« Nunca o vicio poderá. »—

IX

ACCENTO

Indicar os vocabulos agudos, graves e esdruxulos.

É proprio de animos altivos tomar titulos e appellidos arrogantes, que são uns como pennachos, cujos canhões estão arraigados na vaidade do seu cerebro.

El-rei Sapor se assignava: participe das estrellas, irmão do sol e da lua.

Um rei de Bisnagá tinha por sobrenome : o esposo da boa ventura, Deus das provincias grandes, mestre e doutor dos que não sabem falar, estremecimento das oito partes do mundo.

Outro sultão turco se intitidou por carta sua : Salmandro omnipotente, prefeito do inferno e dominador da figueira secca.

Cleopatra se chamava rainha das rainhas.

Caio Caligula, imperador romano, pae dos exercitos, e filho dos arraiaes.

Clearco Pontico, tyranno dos heracleotas, pôz a seu filho por nome Ceramion, que quer dizer raio.

Um rei dos Arabes, no tempo de Veremundo, rei de Hespanha, tomou por nome Alhagio, que

quer dizer sobranceira, pelo fasto e soberania que esta palavra significa.

A este modo, pois, se prezava também Attila do appellido de flagello de Deus.

Reflexões. Classificando-se as palavras pela posição do accentto, ficam incluídas as enclíticas que as acompanham :

São *esdruxulas*, pois:

Faça-se
Diga-lhe

E *sobre-esdruxulas* :

Faça-se-lhe
Diga-se-lhe

1. As palavras *enclíticas*—*de, me, te, se, lhe, o, a, em, por*, não têm accentuação; qualquer que seja o lugar em que se colloquem :

Faça-se-lhe	Dê-se
Trazei-nol-o	Ama-te
Casa de Pedro	Por causa

2. Palavras *esdruxulas* são sempre os adjectivos :

em fero:	pestífero, ignífero
— fugo:	centrífugo
— vomo:	ignívomo
— voro:	carnívoro
— volo:	malevolo
— gero:	aligero
— cola:	incola, agricola
— sono:	unisono
— ulo:	animaleculo
— paro:	viviparo

A esta classe pertencem os terminados em *geno* ou *gena*: alienígena, indígena, nitrogênio, oxigênio, hidrogênio (e não oxigêno, hydrogêno, salvo com as formas oxigénio, hydrogénio).

em <i>issimo</i>	belíssimo	} superlativos
errimo	asperrimo	
imo	facilimo	

3. São *esdrúxulas* as seguintes palavras :

Azáfama	sátrapa
neeromância	chiromância
geodésia	encyclopédia
eutrapélia	cábrea
sótea	sizânia
cánhamo	archétypo

4. São *graves*:

pegáda	deçano	inaudito
simulacro	involúcro	erudito
alcáçar	aljôfar	concláve
rubrica	postigo	simonia.

X

Exercício de applicação

1

Trago bem costumado o meu querer;
Se não tenho do pão, como da aveia;
Não guardo que esperar, nem que perder.

Minha casa se pobre, é sempre cheia,
Não d'esse metal triste e descorado,
Que a tantos teme, e tantos senhoreia;

É cheia co'um surrão mal pendurado,
Co'um tarro, co'um cabaz, e co'um pellico,
Uma flauta, uma funda, e um cajado.

Nella assim pobremente vivo rico,
E porque cómo só por mantimento,
Com pouco mantimento farto fico.

O ouro não me offende, ou mar nem vento,
Nem temor, nem despojos que ha na guerra,
Nem da côrte a esperança e pensamento...
Emquanto tarda o céu, quero esta terra.

2

Dá principio na America opulenta
As provincias do imperio lusitano
O grão Pará, que um mar nos representa,
Emulo, em meio á terra, do Oceano;
Foi descoberto já, como se intenta,
Por ordem de Pizarro, de Arelhano;
Paiz que a linha equinocial tem dentro,
Onde a torrida zona estende o centro.

Reflexões. 1. Na occurrencia *gn*, o *g* sempre sôa: *magno*, *designio*.

Comtudo não sôa em: *Ignêz* (*Inêz*), *signal* (*signal*) ou *sinal* que é melhor *orthographia*; *assignalar*.

Não sôa o *g* em *augmentar*.

2. Nos grupos *nh*, *lh*, se o *h* pertence a palavra elementar e distincta, será mudo:

<i>inhabil</i>	(inábil)
<i>inherente</i>	(inerente)
<i>philharmonica</i>	(filarmonica)
<i>anhelar</i>	(anelar)

XI

Prosodia *ó — ó* e *é — é* nas variações das palavras

Formôso, formôsa, formôsos. Môco, môça. Bolso, bôlsa. Bôlsos. Almôços. Custoso, custosos. Viçosa. Nôvo, nôva. Nôvas. Sêcco, sêca. Norma. Morno, morna. Aquelle. Aquelles. Aquella, *Ella*, *êlle*; *êste*, *êsta*. Ovo, óva, óvos. Povo, póvoa, póvos. Côtto, cóvado. Rôto, rôtos. Solto, soltos; morto, mortos. Escôva. Fôlho, fólio, fôlha. Olho, ôlhos. Zarôlho, zarôlhos. Caroço, caróços. Choco, chócos. Sogro, sógros. Pôrco, porca, pórcos. Côrvo, córvos. Tôjo, tójos. Trôco, trócos. Trôço, tróços. Globo, glóbos. Gôro, gôros. Fôssô (ou fósso), fóssos. Pôço, pôça, pôços. Côro, córos. Grôssô, gróssa, gróssos.

Reflexões. 1. Diz-se *fôlha*, mas *desfôlha*. E são palavras distinctas *fôrma* (o molde) e *fôrma* (figura).

2. O *o* quando é accentuado nas palavras esdrúxulas em geral sôa *ó*: laboratório, oratório, abóbada, pórrphyro; entretanto sôa *ô* em códea, sófrego, lôbrego, cóvado, esôphago, fôlego; e alguns dizem se-ródio.

3. Deve-se notar que em palavras de origem arábica o som *ó* é o usual: *adôbe*, *alcôfa*, *aljôfar*, *arrôba*, *gôta* (doença).

4. Nos verbos a variação de *ó* e *u* para *ô* é de regra: *moer*, *môe*; *doer*, *dôe*; *destruir*, *destrôe*; *roer*, *rôe*. Mas a variação que resulta dos verbos em *oar* (da 1ª conjugação) conserva o som *ó*: *perdoar*, *perdôa*, *perdôe*; *apregôa*, *magôa*, etc.

5. Os nomes em *eu* ou *eo* de fonte grega soam *êu*: *lycêo*, *prytanêo*, *musêo*, *athenêo*, *apogêo*, *perigêo*, *europêo*, *colossêo*, *pygmêo*. Entretanto, diz-se *Mausolêo*, e em geral assim se pronunciam os nomes alatinados: *escarabêo*, *arpêo*, *jubilêo* (ou *jubilêu*), *trophêo*, e os nomes romanicos *lebrêo*, *ilhêo*, etc.

6. Nas variações verbaes *ê* torna-se *é* quando nos seguintes casos:

parêcer, *paréce*; *interêssar*, *interéssa*
florêcer, *floréce*; *esquecêr*, *esquece*

7. Nos futuros dos subjunctivos a syllaba final *er* sôa *ér*: *fizér*, *dér*, *trouxer*.

Mas nos verbos regulares em *êr* o som *êr* é conservado: *amadurecêr*, *parecêr*, *colhêr*.

8. Como são frequentes os erros de prosodia das vogaes, aqui em seguida indicamos a pronuncia verdadeira das palavras:

hyssôpo, *apôdo*, *abrólho*
desfólha, *côche*, *sôe* (verbo)

não se deve, pois, dizer *hyssôpo*, *apôdo*, como é constante ouvir-se de pessoas indoutas.

O *e* pronuncia-se nas palavras:

ê — *esmêro* — *êlo* — *tornozêlo* — *ourêlo*
é — *requêbro* — *lêrdo* — *grumête* — *topête*

« Ha palavras, que assim no singular, como no plural, conservam a mesma pronunciação da vogal o com accentu circumflexo ; e são as seguintes :

« *Bôlo, Bôlos : Bôjo, Bôjos : Bôto, Bôtos : Côco, Cocos : Chôro, Chôros : Côtto, Côtos : Côxo, Côxos : Fôjo, Fôjos : Fôrro, Fôrros : Frôxo, Frôxos : Gôrdo, Gôrdos : Gôsto, Gôstos : Gôzo, Gôzos : Lôbo, Lôbos : Môço, Môços : Môcho, Môchos : Môlho do prato, Môlhos : Nôjo, Nôjos : Pôtro, Pôtros : Rôdo, Rôdos : Rôlo, Rôlos : Sôllo paga, Sôllos : Sôlho, Sôlhos : Sêrvo, Sêrvos : Tôlo, Tôlos : Vôdo, Vôdos, etc.* Do mesmo modo se pronunciam : *Barrôco, Barrôcos : Peixôto, Peixotos : Ferrôlho, Ferrôlhos : Trôco, Trôcos*, (ainda que muitos dizem *Trôcos*) *Rapôso, Rapôsos, etc.*

« Pelo contrario, ha outras palavras, que assim no singular, como no plural, conservam a mesma pronunciação com accentu agudo, como estas : *Côpo, Cóplos : Môdo, Môdos : Môlho (feixe) Môlhos : Lôgo, Lôgos : Nôssô, Nôssos : Sôlo, Sôlos : Vôssô, Vôssos.* »
(Madureira — Orthogr.)

XII

CONSOANTES

PROSODIA ESPECIAL DAS CONSOANTES

Exercício de applicação

O mesmo é buscarem os homens as riquezas, sem receio do peccado, do que cavar em busca d'ellas até o inferno. Vejam lá se são mineiros ou trabalhadores d'esta cava os ministros de mãos não limpas; os simoniacos por via da lingua, da mão, ou do obsequio; os assassinos que susten-

tam a vida de tirar vidas; os dardanarios, ou atravessadores, para venderem mais caro; os tratantes que usam de peso e peso, isto é, um grande para comprar, e outro pequeno para vender, cousa que Deus muito abomina; as mulheres que comem do seu mesmo corpo, como fêras damnadas; e finalmente todos os que ganham pão com offensa do Altissimo, aos quaes pudemos chamar hereges ophitas; aos quaes se deve esse nome, derivado de *Ophis*, que em grego quer dizer cobra; porque tinham costumada e ensinada uma cobra a lhes limpar o pão, e diziam que d'este modo ficava sanctificado á maneira de sacramento. E tal é o pão ganhado com peccado mortal, que o diabo lh'o lambe primeiro, como sanctificando o seu peccado a titulo de necessidade, ou de credito, ou de costume. Mas se o diabo agora lhes lambe, e faz suave o pão, depois lh'o fará amargoso, e então lhe sentirão o veneno que levava.

Reflexões.—1. O *x* sôa como *s* no fim das palavras: *index* (indes), *Felix* (Félis), *calix* (cális).

Note-se comtudo que esse *s* final tem o som *chiant*e e não *sibilante*.

2. O *s* tem o som *chiant*e quando está encostado a consoante: *casca* (*cachca*), *moscã* (*mochca*), *justo* (*juchto*).

Este mesmo som approxima-se do *j* antes de *m* e *n*.

asma	(ajma)
resma	(rêjma)
asno	(ajno)

3. A respeito do *nh*, o segundo elemento pertencendo a outra palavra, não sôa:

inabil	(inábil)
anhelo	(anélo)

4. Na syllaba *qu* em geral o *u* não sôa nas palavras antigas e principalmente quando a syllaba é *que*, *qui*.

querer	(kerer)
questão	(kestão)
quilate	(kilate)
bemquisto	(bem kisto)
quina	(kina)

Ao contrario, nas syllabas *quo*, *qua*, *quasi* sempre sôa:

iniquo	<i>quasi</i>
quadrado	<i>quaresma</i>
quantia	<i>quando</i>

Hoje se diz *catorze*, *caderno*, *cociente*, *cotidiano*, *cota*, *como* (e tambem escrevemos *quota*, *quotidiano*, *quatorze*, etc., sem que todavia o *u* sôe na syllaba).

O mesmo faz-se notar nas syllabas *gue*, *gui* (onde em geral o *u* não sôa): *guerra*, *guia*, ao passo que é mais ordinario soar na syllaba *gua*: *agua*, *legua*.

XIII

MODIFICAÇÕES DAS NASAES

Um caderno de papel custa oito vintens. Deza-seis vintens formam uma pataca. Cinco irmãos e seis irmans. Oh que lindas tardes e que frescas manhans! Os sons da harpa. Os tons maiores e

menores. Uns são preferíveis a outros. Não ha maiores bens que os do espirito. Os fins e os confins. As rans que pediam um rei. São vans todas as diligencias. As almas sans. Os bens moveis. Os bens de fortuna. O homem põe e Deus dispõe. As aves transpoem grandes distancias. As aves poem ovos.

Reflexões. 1. Nas palavras nasaes em *m*, quando passam ao plural, o *m* é transcripto por *n*.

imagem	imagens
bem	bens
bom	bons

2. O diphthongo *ão*, quando não é accentuado, principalmente nos verbos, é transcripto por *am*:

faziam	deram
estiveram	sejam
orgam ou	orgão

3. Segundo orthographia muito seguida, escreve-se *põe* no singular e *poem* no plural.

Os homens *poem* e Deus *dispõe*.

4. O *n* final é empregado em palavras gregas ou estranhas;

Iman—Philemon—Solon—Pan.

Tambem escrevemos—regimen, joven. A palavra *iman* tambem se pronuncia *imán*.

XIV

S entre vogaes sôa como *z*.

R entre vogaes tem o som brando.

Moradia. Casa. Rosa. Peço. Pesar. Mesa. Cara. Tira. Duro. Baralho. Brilho. Arithmetica. Ceroplastico. Cera. Casulo. Carro. Cassiopéa. Cerro. Serra. Mossa. Moçambique. Brasil. Casamento. Coser. Costura. Fazenda. Massa. Moça. Miséria. Rosario. Escusa. Raso. Rasoura. Aza. Ausente. Alazão. Endeusamento. Apotheose. Trazer. Tosar. Susa. Riso. Mesa. Nasal. Torrar. Toro. Barathro. Couro. Berro. Carro. Para-raio.

Reflexões. — 1. O *s*, embora entre vogaes, sôa como *ss* na terminação *esimo*:

vigesimo	(vigessimo)
centesimo	(centessimo)
millesimo	(millessimo)

2. Tambem tem o mesmo som de *ss* nas palavras de prefixo:

proseguir	(prossequir)
resequido	(ressequido)
resurreição	(ressurreição)
resurgir	(ressurgir)
resabiado	(ressabiado)

Apezar d'esta regra que é geral, o uso tem vacillações e é pronuncia corrente com o valor de *z*: presumir (prez...) resumir, presumpção, resignar (rezignar).

3. É excepção notavel o valor de $s=z$ em obsequio (obzequio).

4. Regra semelhante a do s nas palavras de prefixo observa-se quanto ao r :

prorogar	(prorrogar)
prerogativa	(prerrogativa)
derogar	(derrogar)
prorromper	(prorromper)

5. Ainda a proposito do r , convém notar que esta letra não faz corpo com a antecedente b nas expressões *abrupto* (abrrupto), *subretipcio* (subrrepticio).

XV

Exercicio de applicação

Notar o que se escreverá com ζ ou com s :

1

A palavra *liberal*, entre os latinos, não só quer dizer homem amigo de dar, senão homem livre e ingenuo, em contraposição dos escravos e libertinos. D'aqui vem, que chamavam *juizo liberal* á causa que corria entre pessoas ingenuas; *resposta liberal* á que era digna de semelhantes pessoas; e *formosura liberal* á que se costuma achar em pessoa bem creada.

Logo, quanto o principe tem mais de livre e ingenuo, deve ter mais de liberal; e não o sendo, parecerá escravo da sua mesma avareza.

Príncipe e escaco tem a mesma incoherencia ou enormidade, que tem velho e imprudente; pobre e soberbo; soldado e covarde. Deus concedeu muito aos reis, não para terem mais, senão para darem mais.

Isto symboliza aquella empreza de Saavedra: as nuvens chovendo sobre um monte, o qual reparte logo pelos inferiores campos as aguas que recebeu do céu, como diz a letra.

2

Sapato ou capato. Assucar ou açucar. Açucena ou assucena. Paço e passo. Peço. Peça. Preço. Laço. Lasso. Averso. Ruço. Russo. Tosse. Fosse. Passe. Missa. Liça. Lição. Raça. Ração. Terraço. Espaço. Tremoço. Feitiço. Enguiço.

Reflexões. Comquanto seja difficil estabelecer regras muito geraes para determinar o uso do *s* e do *z* quando se equivalem, aqui poremos as seguintes, que mais se conformam com o uso ordinario.

1. Na terminação do singular das palavras *agudas* adopta-se o *z* (conforme o uso ainda mais commun):

alcaçuz, luz, cruz, paz, raiz, mez.

2. Adopta-se o *z* ainda nas terminações *eza*, *iz*, *ize*, *iza*, *izade*:

amizade	siza
grandeza	Niza
fereza	profetiza

nos verbos em *izar* :

moralizar	matizar
catechizar	organizar

nos verbos em *zer e zir* :

trazer	dzizer
fazer	prazer
conduzir	luzir

nos nomes de numeros :

doze, treze, duzentos

nas palavras que terminam em *zão*

razão	alazão
artezão	sazão

3. Alguns orthographos de hoje querem que se prefira o *s* nos casos em que a etymologia latina o denuncia : *mês*, *francês*, etc.

4. A respeito do uso de *ç* ou *s*, diz Madureira :

« Já dissemos que o *C* como *C* se pronuncia com a extremidade anterior da lingua, tocando nos dentes quasi fechados, em quanto sae o seu som, que é suavemente brando. O *S* pronuncia-se com a ponta da lingua moderadamente applicada ao paladar, junto aos dentes de cima, com os beiços abertos, em quanto sae um som quasi assobiando do meio da boca, como se percebe nestas palavras *Sancto*, *Sá*, *Sé*, etc. Pois se esta é a rigorosa, e propria pronunciação do *S*, como se equivoca com a do *C*, que he tão diversa ? Se os sons são diversos, como pôde ser a consonancia a mesma ? Dêmos a cada uma destas letras a diversidade da sua pronunciação, e logo se perceberá a diversidade de *Sá*, ou *Ça*, *Sé*, ou *Cé*, *Si*, ou *Ci*, *So*, ou *Ço*, *Su*, ou *Çu*. Pronuncie-se *Çapato* e *Sapato*, *Maça* e *Massa*; e

diga quem não é surdo a differença que percebe entre um, e outro som.

«O certo é, que os sons destas duas letras não se equivocam, e nós somos os que erramos a nossa pronunciação, e por isso duvidamos; porque se escrevermos como naturalmente pronunciamos, diremos com acerto *Çapato, Çapateiro, Çapataria, Cabêça; Faça, Faço, Açucar, Açucena*, etc. e não *Sapato, Sapateiro, Sapataria, Cabessa, Fassa, Fasso, Assucar, Assucena*, etc. Diremos *Cebola, Cepo*; e não *Sebola, Sepo*. Diremos *Cinia, Cimalha*; e não *Sima, Simalha*, que isso nos ensina o som natural, e não affectado da nossa pronunciação.

«Pelo contrario escrevemos, e pronunciamos *Sá, Sancto, Sabbado, Sé, Senado, Sino, Simão, Sono. Sorna, Summa*, etc. e não *Ça, Çancto, Çabbado, Cé, Cenado, Cino, Cimão*, etc. porque esta pronunciação não é naturalmente nossa, mas só affectada, de homens ceciosos. Donde, quem souber bem a differença destas duas letras na sua pronunciação, não terá duvida, quando ha de eserever *C*, ou *S*, ou seja no principio, ou no meio da palavra.»

Na orthographia usual já não se emprega mais *c* no começo das palavras; e esta letra vae desapparecendo ainda nas syllabas interiores dos vocabulos: *Assucar, Assucena* (açucar, açucena) excepto nas fórmãs de verbos que não tenham *ss* no infinito: *faço, peço, peça*, etc.

XVI

Pronuncias varias do *x* e *ch*
x=ks=is, iz=ch. Do t e th.

Xarque. Fixo. Fixe (fiche). Nexo. Fluxo.
 Exemplo. Exaggero. Exaggerar. Exceptuar. Excepção. Exterior. Extasi. Sexo. Seixo. Paixão.

Desleixo. Lexico. Annexo. Eixo. Enxundia.
Chave. Chapéo. Chusma. Malachias. Chimica.
Chiromante. Monarchico. Alchimia. Atmosphera.
Rithmo. Arithmetica.

Reflexões. 1. Seria conveniente reformar a orthographia do *ch=k* substituindo-o por *c* ou *qu*:

caracter
química
monarquia

2. Outra reforma seria substituir o *x* por *sh* (*ch*) quando entre vogaes tem o som chiante:

fiche e não *fixe*

nesta regra estariam *paichão*, *desleicho*, *peiche*, *seicho*, *eicho*, que poderiam ter em vez do *ch*, o *sh*: *desleisho*, *peishe*, *eisho*.

Ao cabo de algum tempo poder-se-ia generalizar o *sh* para todos os casos: *Shapéo*, *Shave*.

A preferencia pelo *sh* é motivada no uso mais universal d'este grupo.

3. O *th* ou *t* sempre sôa: *arithmetica* (e não *arimetica*), *rithmo*, *atmosphera*.

Reflexão acerca do *x* nas palavras de origem asiatica:

1

« É digno de reparo que parece ter sido o *Tra-tado da China* de Frei Gaspar da Cruz o primeiro livro europeu em que se faz menção do *Chá* por estas palavras: —

« Qualquer pessoa ou pessoas que chegam a qualquer casa de homem limpo tem por costume ofe-

recerem em uma bandeja galante uma porcelana, ou tantas quantas são as pessoas, com uma agua morna a que chamam chá, que é tamalavez vermelha e muy medicinal, que elles costumam a beber, feita de um cozimento de ervas que amarga tamalavez.

Xá é o nome que os nossos cronistas da Asia deram ao rei da Persia principalmente e a outros potentados, e que hoje para ai se disfarça sem fundamento, em *shah*, *schah*, *chah*, e não sei que mais. Dêste modo, deveremos escrever, como fizemos até os principios do seculo anterior, *baxá*, *paxá*, *xequé* e não *pachá*, *bachá*, *cheque*, *cheik*, *scheikh*, ou outras peores escritas, que o insensato arremedo estrangeiro tem introduzido. Camões empregou este ultimo vocabulo :

Velho sabio e co'o *xequé* mui valido — *Lus.*, I, 77.

O som que ali está figurado na inicial é o que nós representamos por *x*, em *xairol*, *xadrez*, etc., e este *x* transcreve uma só letra arabica, é pois um desacôrto, uma necedade represental-o por duas letras ou três quando em arabe ou persa não há mais que uma unica letra e um unico som cuja representação portugua é, e sempre foi, o *x*. » (G. Viana, *Orthogr.*)

2

$x = ch$

TRIGO NACIONAL

O visconde de Carnixe
Ou visconde de Sernache,
Que sache o trigo ou não sache
É o bugo xoxe ou não xoxe
Quer que o publico lh'o chuche
Por preço que nunca abaixe !
E com o empenho de estuche,
(Porque é visconde e tem coche

Tem jornal onde desfeche
Artigos a trouxe-mouxe
E mil sem razões enfeixe)
Este amigo de Peniche
Que quer vender o seu peixe
Fundado na velha praxe
De se taxar a sandwich
E a lamprêa de escabeche,
(Quem sabe?) talvez que ache
Um ministro que lhe taxe
Alimpas a preço fixe!
Pois que o governo despache
E o bom do visconde abiche,
Mas comtanto que nos deixe!
Que nunca mais desembuche!
Ou depois que se não queixe
De que o povo em massa o rache
Sem lhe importar que estrebuche,
Ou que as orelhas agache,
Rebite, puxe e repuxe
Até as arrancar do encaixe!

JOÃO DE DEUS

RECAPITULAÇÃO

Exercícios geraes

de *phonologia* ou do estudo dos *Sons*.

Notar descriminadamente :

As palavras classificadas segundo as syllabas.

—classificar-as segundo o *accento*.

—indicar as vogaes, grupos e consoantes.

—notar os sons variaveis das vogaes.

—os sons variaveis das consoantes.

O primeiro apologo que se escreveu no mundo (que é fabula com significação verdadeira) foi aquelle que refere a sagrada Escriptura no capitulo 9 dos Juizes. Quizeram, diz, as arvores fazer um rei que as governasse, e foram offerecer o governo á oliveira, a qual se excusou, dizendo que não queria deixar o seu oleo, com que se ungem os homens e se alumiam os deuses. Ouvida a excusa, foram á figueira, e tambem a figueira, não quiz aceitar, dizendo que os seus figos eram muito doces, e que não queria deixar a sua doçura. Em terceiro lugar, foram á vide, a qual disse que as suas uvas comidas eram o sabor, e bebidas a alegria do mundo, e a quem tinha tão rico patrimonio, não lhe convinha deixal-o para se metter em governos. De sorte que assim andava o governo universal das arvores, como de porta em porta, sem haver quem o quizesse. Mas o que eu noto n'estas excusas é que todas convieram em uma só razão, e a mesma, que era não querer cada uma deixar os seus fructos. E houve alguém que dissesse ou propozesse tal cousa a estas arvores? Houve alguém que dissesse á oliveira, que havia de deixar as suas azeitonas, nem á figueira os seus figos, nem á vide as suas uvas? Ninguém. Sómente lhe disseram e propozeram que quizessem aceitar o governo. Pois se isso foi só o que lhes disseram e offereceram, e ninguém lhes falou em haverem de deixar os seus fructos; porque se excusam todas com os não quererem deixar? Porque entenderam, sem terem

entendimento, que quem aceita o governo dos outros só ha de tratar d'elles, e não de si; e que se não deixa totalmente o interesse, a conveniencia, a utilidade, e qualquer outro genero de bem particular e próprio, não póde tratar do commum.

2

«Disse Deus á terra que produzisse as plantas sem outra semente, ou agua, que a regasse mais que a mesma palavra etc.: no mesmo ponto os montes, os valles, os campos se vestiram todos de verde, nasceram as hervas, brotaram as flôres, levantaram-se as arvores com os ramos cubertos, e sombrios de folhas, e carregados de tanta variedade de fructos. Disse ao elemento de agua, que produzisse os peixes e as aves: logo começaram a nadar nas mesmas aguas o vulgo dos peixes menores em cardumes de tão diversas côres, e figuras, uns lisos, outros encrespados de escamas: e no pégo mais profundo as balêas, os outros gigantes, e monstros do mar, como galeaças da natureza, remando com as barbatanas, e batendo, ou açoutando as ondas, como senhoras d'ellas. As aves, ou pintadas de diversas côres, ou vestidas de uma só, com liberdade de vagar por tres elementos; umas mais affectas á patria onde nascêrão, habitarão as ribeiras, os rios, os lagos; outras fabricarão seus ninhos entre a frescura das arvores; outras nos cerros mais altos, em quanto não havia torres, etc. todas reconhecerão como

Rainha a Aguia, porque ella só voa, e sobe direita até se esconder nas nuvens. As feras, que povoaram os bosques, as serpentes, que arrastando saíram das covas, e os rebanhos innocentes, e pacificos, que cobriram e fecundaram os prados tambem foram partos de um só dizer de Deus a terra.»

«Assim como as aguas por doces que sejam, vão parar no amargoso mar, assi as cousas do mundo por deleitosas que nos pareçam, vão acabar na triste morte, e assi como o rio inda que vai correndo para o mar, sempre vai em voltas e escarceos: assi nossa vida correndo para a morte, sempre vai em mudanças e variedades: mas em fim tarde ou cedo ha de acabar.»

Reflexões. Na leitura dos trechos antecedentes verificam-se as regras de *ligação* dos sons no discurso :

1. As consoantes finaes ligam-se á vogal da palavra seguinte :

crível a todos (crive-l'a todos)
amar a Deus (amára Deus)
sol ardente (solardente)
tres annos (trezannos)
paz armada (pazarmada)

Entretanto, a consoante nasal não se liga :

sem amor (sẽ amor)
pan-americano (pã americano)
joven aldeião (jovê aldeião)
commum idéa (commũ idéa)

salvo se a nasal é flexão verbal reunida a particula
o, a:

veem-o (veê no)
amávam-o (a-mávan-no)

esta ligação ainda se percebe (mas não é de regra)
com as particulas *sem*, *quem* e *não*: não o (no) diz,
sem o (no) dizer; quem o (no) sabe.

2. Nas ligações das consoantes finaes o s toma
o valor de z:

Andaes apressado (andai z'apressado)

SEGUNDA PARTE

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

I

Nos *exercícios* d'esta segunda parte apenas trataremos da classificação em *substantivos, adjectivos, pronomes, etc.*; das subdivisões d'estas categorias em *proprios, appellativos, etc.*, e ainda das classificações geraes em palavras *variaveis, invariaveis*, conforme o exposto na *Grammatica*.

Exercicio de applicação

Classificação das palavras em *variaveis e invariaveis*;
em *primitivas e derivadas*

1

Não digo verdades que amarguem, nem tenho amizades que me profanem; não adquiro fazendas que outros me invejem; porque n'este tempo, das melhores tres cousas d'elle nascem as mais damnosas que ha no mundo; da verdade, odio; da conversação, desprezo; da prosperidade, inveja. Sou qual me vês, e qual te digo; não quero parecer outro nem ser mais do que pareço.

Entrando um dia a mulher de Dario na tenda de Alexandre Magno, depois de ter sujeito toda a Persia, estava junto d'elle o seu grande amigo Efestion, a quem ella fez sua humilhação, cuidando ser el-rei; e depois que soube qual era, teve com Alexandre suas desculpas do erro em que caíra, ao que respondeu estas palavras: «Não errastes em nada, que meu amigo é outro eu.» Quando os principes assim honram os amigos, são felizes os povos, e venturosos seus Estados.

Exemplificação

- a) São *variaveis*: digo, verdade, etc.
- b) São *primitivas*: inveja, etc.
- c) São *derivadas*: invejoso.
- d) São *invariaveis*: não.

Exercicios de applicação

formar os *derivados* dos vocabulos *primitivos*
e *vice-versa*

1

Campo. Terra. Agua. Fogo. Chamma. Mesa.
Casa. Cidade. Villa. Aldeia. Pé. Perna. Boca.
Lingua. Olho. Orelha. Barriga. Dedo. Musica.
Figura. Cara. Festa. Cabello. Livro. Pedra. Fo-
lha. Tinta. Moeda. Lapis. Telha. Historia. Arvo-

re. Laranja. Pecego. Manga. Vaso. Carne. Alimento. Herva. Cruz. Monte. Rio. Profeta. Santo. Dia. Jornal. Fazenda. Café. Escripta. Autor. Hora. Numero. Anno.

2

Jardineiro. Chuvoso. Orvalhado. Tempestuoso. Horario. Medicinal. Mortal. Nacional. Imperial. Real. Fervoroso. Cavallar. Muar. Somnolento. Varredeira. Espanador. Caçador. Pedreira. *Egoista* (Ego=eu). Jornalista. Folhetinista. Propagandista. Ladravaz. Bonitinho. Homenzarrão. Sabichão. Defeituoso. Egypeio. Italiano. Fructifero. Esmoler. Rosal. Rosario. Saudavel. Livreiro. Silvedo. Altura. Planura. Pessoal. Intrigante. Velharia. Perigoso. Capitalista. Guerreiro.

Exercicio de applicação

SYNONYMOS, ANTONYMOS, HOMONYMOS (HOMOGRAPHOS E HOMOPHONOS)

1

Insondaveis segredos do Altissimo! Aquellas duas qualidades, que pareciam n'elle inse-

paraveis, como o são no titulo de uma das melhores de suas obras, vieram ao cabo, uma a extinguir-se, a outra a inutilisar-se:—a luz de tão formoso entendimento, que tantas verdades e tantas vaidades fizera conhecer, apagou-a Deus para terra á hora que lhe aprouve, deixando só o calor na vontade santa a ferver ás escuras no coração desconsolado; o sepulcro é menos triste do que o devia parecer a cellazinha do deslustrado velho aos companheiros, e aos que de fóra acudiram a contemplal-o. Livros fechados e inúteis, manuscriptos incompletos ao pé do tinteiro secco e da penna mirrada, uma phrase eloquente por ventura deixada em embrião; diante de tudo isto e sem o comprehender, e por espaço de dous annos! oito estações! vinte quatro mezes! perto de oitocentos dias e outras tantas noites! com o mesmo trajo! com o mesmo rosto! com ainda mais cãs... o homem a quem todos invejaram, de quem todos aprenderam, fechado sobre si como um livro de sete sellos, como um enigma, como um desengano, como uma arvore secca do raio, mas ainda de pé, como a frontaria inteira de um templo abrasado, como um retrato vivente de si mesmo, como um jazigo da alma com um nome refulgente, e em vez de *aqui jaz*, um *aqui está*, *aqui vive*, e *aqui padece*.

Exemplificação

Synonymos de: *insondavel, inseparavel, obras, etc.*

Homonymos de: *hora, selo, etc.*

Antonymos de: *velho, segredo, etc.*

2

Indicar os synonymos de:

— Bonito —	— Carinhoso —
— Feio —	— Bom —
— Andar —	— Mau —
— Luminoso —	— Grande —

Indicar os antonymos de:

— Luz —	— Preguiça —
— Verdade —	— Falar —
— Vicio —	— Dormir —
— Caridade —	— Andar —

Indicar os homonymos de:

— Bota —	— Estado —
— Rio —	— Real —
— Mata —	— Cerca —
— Cobra —	— Venda —
— Prego —	— Breve —
— Manga —	

Exercício geral

Indicar os substantivos próprios, appellativos, collectivos, compostos; adjectivos restrictivos, explicativos e determinativos

PRONOMES

1

A maior ostentação de grandeza e majestade que se viu n'este mundo, e uma das tres que Santo Agostinho desejava ver, foi a pompa e magnificencia dos triumphos romanos. Entravam por uma das portas da cidade, naquella tempo vastissima, encaminhados longamente ao capitolio; precediam os soldados vencedores com acclamações; seguiam-se representadas ao natural as cidades vencidas, as montanhas inaccessiveis escaladas, os rios caudalosos vadeados com pontes; as fortalezas e armas dos inimigos, e as machinas com que foram expugnadas; em grande numero de carros os despojos e riquezas, e tudo o raro e admiravel das regiões novamente sujeitas; depois de tudo isto a multidão dos captivos, e talvez os mesmos reis maniatados; e por fim em carroça de ouro e pedraria, tirada por elephantes, tigres ou leões domados, o famoso triumphador, ouvindo a espaços aquelle glorioso e temeroso prégo: *Memento te esse mortalem*. Enquanto esta grande procissão (que

assim lhe chama Seneca) caminhava, estavam as ruas, as praças, as janellas, os palanques que para este fim se faziam, cobertos de infinita gente, todos a ver. E se Diogenes então perguntasse quaes eram os que passavam, se os do triumpho, se os que estavam vendo, não ha duvida que pareceria a pergunta digna de riso. Mas o certo é, que tanto os da procissão e do triumpho, como os que das janellas e palanques os estavam vendo, uns e outros igualmente passavam, porque a vida e o tempo nunca pára; e ou indo, ou estando, ou caminhando, ou parados, todos sempre, e com igual velocidade, passamos.

.....

Considerando este continuo passar do homem (não fóra de si, senão onde verdadeiramente parece que está e permanece, que é dentro em si mesmo) diziam os sabios da Grecia, como refere Eusebio Cesariense, que todo o homem que chega a ser velho morre seis vezes. E como? Passando da infancia á puericia, morre a infancia; passando da puericia á adolescencia, morre a puericia; passando da adolescencia á juventude, morre a adolescencia; passando da juventude á idade de varão, morre a juventude; passando da idade de varão á velhice, morre a idade de varão; e finalmente acabando de viver por tanta continuação e successão de mortes, com a ultima, que só chamamos morte, morre a velhice.

Indicar os *nomes próprios* de *pessoas* e de *lugares*;
os *patronymicos* e os *gentilicos*.

Miguel nasceu na Hungria e por isso é húngaro ; o pae era, porém, allemão e a mãe italiana. Gonçalves Dias estudou em Portugal na universidade de Coimbra. Em Coimbra estudaram muitos brasileiros celebres, e o primeiro d'elles foi Gregorio de Mattos. Os portuguezes e os espanhões quasi ao mesmo tempo descobriram o Brazil. Alguns escriptores suppoem que os phenicios ou os carthaginezes aqui estiveram na America. Não ha duvida que muitos seculos antes de Colombo conheceram a America os normandos. A igreja anglicana é christã, mas separada do catholicismo romano. A guerra franco-prussiana foi em 1870. A raça anglo-saxonia e a ibero-latina conquistaram toda a America. Foram grandes classicos portuguezes Manoel Bernardes, Gil Vicente, Eannes de Zurara, Fernan Lopes, Damião de Goes, Moraes, Menezes e outros. Pelagio Paes. Alvaro Alvares Martins. Alves. Garcez. Pero. Pires. Gôa, Macáo, Loanda, Porto; Bordoos, Londres, Marselha.

Formar os *patronymicos* de:

Pedro — Antonio — João (Eannes, Ennes) —
Martinho — Pelagio (Paes) — Rodrigo — Brite
(Brites) — Fernando — Lopo — Alvaro — Sancho.

Sobre os *gentílicos*, vide n. III.

Reflexões. — « *Ágada*: os nossos antigos diziam *Agueda*; mas hoje prevalece a pronunciação tirada do latim *Agatha*.

Antonio: os antigos diziam também *Antão*; mas hoje é pouco usado, e só se conserva em algumas famílias illustres. Em linguagem poetica diz-se *Tionio*. Ha *S. Antão* e *S. Antonio*, dous santos differentes.

Apollinar: outros, de exemplo moderno, pronunciam *Apollinario*, e um d'estes é o Padre *Bluteau* em muitos logares.

Apollonia: o vulgo diz *pollonia*, mas é alteração de que os cultos não usam. Os poetas trocam *Apollonia* em *Delia*.

Barbara e não *Barbora*, como erradamente diz o vulgo, e até se acha em alguns livros antigos.

Bartholomeu é que se deve pronunciar; dizer *Bertolameu* ou *Bartolameu*, é de uso antigo e não seguido.

Bautista e não *Baptista* tem a seu favor exemplos da primeira auctoridade, especialmente de *Vieira*; mas prefere-se *Baptista*.

Belchior é a pronunciação corrente.: *Melchior* é antiquada.

Cātharina e não *Catherina*, seguindo aos latinos. Na linguagem poetica é *Corina* ou *Nathercia*.

Diniz é entre nós o mesmo que *Dionysio*. O povo diz communmente *Diniz*, e tem gente polida que o segue, falando e escrevendo. Em *Vieira*, no tom. 2, pag. 3, acha-se *Dionisio* por *Diniz*, falando do rei de Portugal que teve este nome.

Duarte e não *Eduardo*, posto que seja esta a pronunciação em outras linguas. Se quem tiver este nome fôr portuguez, havíamos de dizer *Duarte*; se

fôr estrangeiro, Eduardo, seguindo a regra que observou o Padre Vieira.

Engracia: o povo diz Gracia, e por figura de syntaxe achamos a mesma pronunciação em D. Francisco Manoel nas suas poesias; mas sendo no estylo jocoso é permittida.

Eufrozina com a penultima longa, posto que no latim seja breve, porque prevaleceu entre nós a dita pronunciação, assim como em Dorothea, que tambem na lingua latina tem o—e—breve (*Eufrosyna*, *Doróthea*).

Eulalia é que se deve pronunciar, e não *Eulaia* ou *Olaia*, como dizem os que não sabem.

Federico era de mais uso que Frederico, imitando a pronunciação das linguas estrangeiras. *Fadrigue*, tambem se diz.

Gertrudes é a pronunciação genuina: o povo umas vezes diz Getrudes, e outras Geltrudes.

Guilherme é a nossa pronunciação verdadeira de Guilherme; porém, se falarmos de alguma pessoa estrangeira com este nome, podemos dizer (imitando a Vieira) *Guilhelmo* e não *Guilherme*.

Guiomar, antigo nome portuguez, e hoje ainda usado na classe da nobreza; dizer *Guimar* é pronunciação errada.

Iria, particular nome portuguez, e não *Eiria*. Na linguagem dos poetas é Irene.

Leonor e não *Leanor* ou *Lianor*. Vieira falando de pessoa estrangeira com este nome diz sempre Leonora e Eleonora. (Veja-se o 1º tom. das suas *Cartas*) e assim é no italiano.

Magdalena e não *Madanella*, como de ordinario pronuncia a plebe ignorante e está nas comedias e farças dos nossos poetas.

Euclides e não *Orcrides*, como diz a plebe.»
CAND. LUSITANO.

NOMES COLLECTIVOS

1

Exercito. Batalhão. Regimento. Assembléa. Matilha. Tribu. Horda. Congresso. Junta. Manga. Esquadrão. Rebanho. Recua. Vara. Fato. Enxame. Boiada. Manada. Cavalhada. Tropa. Troço. Corpo. Divisão. Sucia. Mourama. Canalha. Rapazio. Corja. Gentio. Multidão. Bando. Cafila. Alcatéa. Cardume. Arvoredo.

2

Indicar os *collectivos* ou *numeraes* que faltam :

- de lobos
- de camelos
- de insectos
- de peixes
- de ovelhas
- de cabras
- de cães
- de cavallos
- de bois
- de velas (velame)
- de sedas (corja = 20 peças)
- (doze) pregos
- (12×12) pregos
- (4 arrobas) de ferro
- de selvagens
- de barbaros e vandalos

- de soldados
- de cavallaria
- de arcabuzeiros
- de theologos
- de sabios
- de legisladores
- de gente ruim

NOMES COMPOSTOS

1

Lubishomem. Meiodia. Portapennas. Cortavento. Sanguesuga. Salvaguarda. Beijaflôr. Malmequer. Bem-te-vi. Madreperola. Guarda-marinha. Guarda-costas. Varapão. Pernilongo. Pontagudo. Pontapé. Terrapleno. Vice-rei. Vice-consul. Sota-piloto. Contra-mestre. Gentilhomem. Tic-tac. Vangloria. Pintaroxo. Pintamonos. Granvizir. Capitão-mór. Santiago (Sant'Iago). Penafiel (pena=penha). Montepio (monte=deposito). Monte-socorro. Belladona. Antolhos. Ferro-caril. Ferro-via. Lusco-fusco. Perde-ganha. Catavento (catar=olhar). Verdegaio. Mallograr. Sacarolhas.

2

Formular uma serie de phrases em que se evidencie o sentido dos compostos:

O *lubishomem* é um ser imaginario. Do *meio-dia* á *meia-noite* decorrem vinte quatro horas, etc.

Reflexões.—O plural dos nomes compostos de que trataremos depois, offerece algumas difficuldades:

1. *Em geral*, só toma a flexão a ultima palavra:

bemtevis
malmequeres
madreperolas
perdeganhas
ponta-pés

2. Quando o composto é de adjectivo e o seu substantivo, ambos recebem as flexões:

capitães-móres
gentis-homens

Comtudo, muitas vezes o adjectivo não qualifica e é mero designativo, e nesse caso segue-se a regra geral:

montepios
belladonas

ADJECTIVOS QUALIFICATIVOS

1

Indicar os *qualificativos*, *restrictivos* e *explicativos*; e os *determinativos*.

Aquella luminosa estrella é Sirius; é talvez maior que o nosso sol. Meu ardente desejo é estudar. Os duros rochedos, as liquidas aguas e as nuvens vaporosas. Quem poderia contar os pequeninos grãos de areia, os enormes astros

do infinito céu? Só Deus que é o auctor de tudo. Alguns homens, muitas mulheres e poucas crianças. Cada um faz o que póde. Qualquer d'elles. Poucos trabalham. O pio Eneas. O irado Achilles. O santo Job. A suave paz, a aspera guerra. Os aureos pomos. O chuvoso inverno. O quente estio. A louçã primavera. A veiga florida. A sebe espinhenta. A parede de taboas. Mesa redonda. Este chapéo é baixo; est'outro é alto. Os doutores cuja sciencia é duvidosa. Quem chama. Que voz é esta. Um dia acabará o mundo. Quantos livros tem? nenhum. Dois, um é o Homero e o outro é Vergilio.

Reflexões.—1. *Est'outro, aquell'outro só variam na terminação: est'outros e não estes outros; aquell'outros e nunca aquelles outros.*

2. *Qualquer um não é de uso; mas um qualquer.*

QUANTITATIVOS NUMERAES

1

Classificar os determinativos (artigos e quantitativos) do trecho seguinte:

Cada qual pensa ao seu modo. Todos são peccadores. O homem tem dous braços, dous olhos, dez dedos nas mãos e muitos cabellos. O Rio de Janeiro tem mais de oitocentos mil habitantes; é a primeira cidade da America do Sul. Oito horas e meia. Onze horas e tres quar-

tos. Na cidade da Bahia contam-se sessenta igrejas. Pelos que morrem é costume rezar-se missa no setimo e trigesimo dia. Luiz XIV deu o nome a seu seculo. Um seculo tem cem annos. 15 de Novembro, 17 de Fevereiro, 21 de Maio, 1º de Abril. Um conto de réis. Mil soldados. Um milhão de gafanhotos. Carlos V. Pedro II. Luiz IX. Nos dias de sexta-feira. Pelas segundas-feiras. Vae á escola. Vinte e oito de Setembro, 13 de Maio e 15 de Novembro são as datas mais gloriosas para os brasileiros. Um é suíço, outro é russo. Alguns possuem contos, muitos são pobres, nenhum é poderoso. Cada habitante tem poucos haveres.

Lêr e escrever por extenso os numeros :

1.000.000 — 728 — 105 — 7002 — MCCI — MDI

XLVI — 4,03 — $\frac{2}{3}$ — $\frac{7}{8}$ — $\frac{11}{33}$ — $\frac{4}{10}$ — $\frac{3}{2}$ — $\frac{3}{6}$

— $\frac{4}{5}$ — $\frac{8}{7}$ — $\frac{1}{8}$ — $\frac{3}{13}$ — $\frac{4}{10}$ — 0,5 — 0,0003 —

600 — 6,720\$ — 72° — 423° — 140° — 500° — 50° —
40° — 30° — 75° — 81° — 96° — 63°.

Reflectir sobre estes derivados numeracs :

Milha — Novena — Duzia — Quinzena — Treze-
na — Trimensal — Bimensal (bis = 2 vezes) — Bi-
centenario — Quaresma — Millenio — Setembro —
Outubro — Secundar — Primicias — Primavera —

meião — quadrado — millepedes — centopea — vintena — novembro — dezembro — dizimar — dizimo (decimo) — onzeneiro — quarentona — quarentena.

PRONOMES PESSOAES

Classificar os pessoaes do trecho seguinte:

Eu gosto do mar que tanto medo te faz. Estive contigo. Nem elles nem ellas sabem geographia, apesar de terem estudado connosco. Paulo arrependeu-se. Venha commigo. Arrepende-te e terás para mim maior valor. Amas tu o estudo? Déste-me o livro? Déste-lhe o chapéo? Não o vejo aqui. Vi-as hontem no theatro, as tuas primas. Disse-lhes que tu estavas doente. Quem vol-o disse? Em que consiste o segredo? Porque é que estava José tão calado?

Reflexões.—1. Nunca se principia o periodo com as variações *me, te, se, nos, vos, thes, o, a*.

É erro dizer:

Me diga
Te levo
Vos disse
O disse

Deve-se dizer: diga-me, levo-te, disse-o.

Nas proposições intercaladas, como entre parênteses, póde a variação ir no começo (veja o exemplo na pag. 21, d'este livro).

2. A pessoa de tratamento é a terceira representada por equivalentes do pronome: *Você, o Sr., V. Senhoria, V. Ex.*

Com familiaridade e carinho: *tu*.

É affectado, por não ser de uso: *vós*.

3. Nas proposições interrogativas que começam por: *que, qual, onde* (em que) *em que*, o sujeito vae sempre depois do verbo:

Que foi que disse *Pedro*?

Onde está o livro que me deu *Joaquim*? (e não: que *Joaquim* me deu).

É regra do melhor uso.

Exercício

O verbo em geral.

Sujeito e predicado. Transitivos e intransitivos. Defectivos.
Impessoaes. Voz activa, passiva, reflexa.

Porque choras, Fileno? Enxuga o pranto
Que réga o teu semblante, onde a amizade
De seus dedos gravou o terno toque.

Ah! não queiras cortar minha esperança,
E de dôr embeber minha alegria.

Tu cuidas que a mão fria
Da morte, congelando os frouxos membros,
Nos abysmos do nada inescrutaveis
Vai de todo afogar minha existencia?
É outro o meu destino, outra a promessa
Do espirito que em mim vive e me anima.

A horrenda sepultura
Conter não póde a luz brilhante e pura,
Que soberana rege o corpo inerte!...
Não descobres em ti um sentimento
Sublime e grandioso, que parece
Tua vida estender além da morte?
Attenta... escuta bem... olha... examina...
Em ti deve existir; eu não te engano...
Tu me dizes que existe... Ah! meu Fileno,
Como é doce a lembrança
D'essa vida immortal, em que, banhado
De ineffavel prazer, o justo goza
Do seu Deus a presença majestosa!

Adiante trataremos com mais individuação das
fórmãs, flexões verbaes e de outros pontos de maior
importancia.

PALAVRAS INVARIÁVEIS

CLASSIFICAÇÃO DOS ADVERBIOS, PRÉPOSIÇÕES, CONJUNÇÕES
E INTERJEIÇÕES

1

Que cousa é Deus? Nem tem definição. Que
cousa é Deus? Quem mais o amar, mais saberá
o que é.

Oh! Deus e Senhor meu! por vossa infinita
bondade vos rogo humildemente me concedaes
que vos ame de todo o coração. Ame-vos eu,
Senhor, para que despreze o mundo, mortifique

o meu corpo, e abomine o peccado. Ame-vos eu, Senhor, de todo coração, para que me sujeite á vossa vontade, abrace a vossa cruz, e purifique a minha alma. Ame-vos eu, Senhor, com todas as forças da minha alma, para que não tema a morte, nem o inferno ; e conserve sempre viva a luz da fé e de vossa graça, e ultimamente chegue a lograr a de vossa gloria.

2

Com os voadores tenho tambem uma palavra, e não é pequena a queixa. Dizei-me, voadores: não vos fez Deus para peixes? pois porque vos metteis a ser aves? o mar fêl-o Deus para vós e o ar para ellas. Contentae-vos com o mar e com o nadar, e não queiraes voar, pois sois peixes. Se acaso vos não conheceis, olhae para as vossas espinhas e para as vossas escamas, e conhecereis que não sois ave, senão peixe, e ainda entre os peixes não dos melhores. Dir-me-eis, voador, que vos deu Deus maiores barbatanas que aos outros de vosso tamanho. Pois porque tivestes maiores barbatanas, por isso haveis de fazer das barbatanas azas? Mas ainda mal, porque tantas vezes vos desengana o vosso castigo. Quizestes ser melhor que os outros peixes, e por isso sois mais mofino que todos. Aos outros peixes do alto mata-os o anzol ou a fisga; a vós, sem fisga nem anzol, mata-vos a vossa presumpção e o vosso capricho. Vae o navio

navegando e o marinheiro dormindo, e o voador toca na vela ou na corda, e cae palpitando. Aos outros peixes mata-os a fome e engana-os a isca; ao voador mata-o a vaidade de voar, e a sua isca é o vento. Quanto melhor lhe fôra mergulhar por baixo da quilha e viver, que voar por cima das antenas e cair morto! Grande ambição é, que sendo o mar tão immenso, lhe não baste a um peixe tão pequeno todo o mar, e queira outro elemento mais largo. Mas vêde, peixes, o castigo da ambição! O voador fêl-o Deus peixe, e elle quiz ser ave, e permite o mesmo Deus que tenha os perigos da ave e mais os de peixe. Todas as velas para elle são redes como peixe, e todas as cordas, laços como ave. Vê, voador, como correu pela posta o teu castigo. Pouco ha, nadavas vivo no mar com as barbatanas, e agora jazes em um convez, amortalhado nas azas. Não contente com ser peixe, quizeste ser ave; e já não és ave nem peixe; nem voar poderás já, nem nadar. A natureza deu-te a agua, tu não quizeste senão o ar, e eu já te vejo posto ao fogo. Peixes, contente-se cada um com o seu elemento!

3

Ficou... a espada e a parede. A arvore está carregada... fructos. Partiu... Europa, depois de ter vindo... Rio da Prata. Tantas cabeças,... opiniões... Quem... quer,... alcança.... H... por mim, ... por ti.... C... e..., más fadas ha. Sim ou Não? eu entendo que... e elle que... O homem vive,... é mortal,... quem vive naturalmente ha de morrer.

... As portas... edificio. O gallo... torre. Pão ... manteiga. Veiu... armas e bagagens. Na guerra... os Hollandezes, os Pernambucanos eram commandados... João Fernandes Vieira. Os quadros... grandes pintores se vendem... quantias avultadas. Os montes Uraes estão situados... a Europá e a Asia. Peçamos... Deus que se compadeça... nós. Ella escreveu... oito horas... onze. O fogo que parece apagado está ás vezes occulto... cinza. Este livro é destinado... meu irmão. O soldado valente não recua... o perigo. Elle vendeu a fazenda... duzentos contos. As cidades antigas eram cercadas... altos muros. Não vos aparteis... caminho da virtude. Poucas pessoas se contentam... o que possuem. Nunca estive... Roma. Cumpre trabalhar... ser util... seus semelhantes... trabalho, não ha prazer algum. É rico aquelle que vive contente... sua sorte. O valor das perolas depende... tamanho d'ellas; já as houve que se vendêram... tres ou quatro contos. Salomão recebeu... Deus a sabedoria. O povo israelita dividia-se... doze tribus. Ella estava... ponto... partir. Andámos... as oito horas da manhã até as onze... achar pousada. O rio corre... margens floridas. O mendigo pedia uma esmola... amor de Deus. O mundo foi feito... o homem, e o homem é feito... Deus. O orador falou... o governo e... dos operarios. ... eira, nem beira.

Reflexões. — 1. *Adverbios* frequente e elegantemente podem modificar *substantivos*:

Ha mais *homens* que *mulheres*.

Tão fogo é uma *faisca* como um *incendio*.

2. *Eis* é um verdadeiro verbo e por isso tem objecto :

Eit-os ; eis-me
(*Eis* = Vês, vêdes).

3. São correlativos :

assim — também
assim como — assim também
não só — mas (*aliás*: mais)
tanto — quanto
tanto — como
tanto mais — quanto, quanto mais
tal — qual
cá — lá

4. *A* com o sentido de *contra* :

De sabio *a* sabio
de homem *a* homem.

5. Varias proposições compoem-se com o artigo :

a — ao, á (= aa)
de — do, da, dos, das
em — no, na, etc.
por — (*po*lo, *po*la, em desuso)
per — pelo, pela, pelos, etc.

Não se diz *de o*, por *do*, mas diz-se ainda *em o*, *por o*, ainda que raras vezes.

6. Uso elegante e que era dos classicos latinos é o da conjuncção *e* com força de adversativa (= mas) :

Parece vida, *e* é morte.

RECAPITULAÇÃO

MODELO PARA OS EXERCÍCIOS GERAES DE CLASSIFICAÇÃO

Vagando a abbadia de São Dionysio em Paris, muitos a pretenderam por ser illustre e com bom dote.

Vagando — verbo intransitivo.

Sujeito : *abbadia*. Predicado : *vagando*.

A — adj. determinativo articular.

Abbadia — substantivo appellativo; derivado.

Primitivo: *abbade*.

De — palavra invariavel. Preposição.

São — adjectivo qualificativo restrictivo

Synonymo: *santo* (*são* é contraído de *santo*)

Homonymo: *são* (verbo *ser*)

são (adjectivo).

Dionysio — substantivo proprio, nome de pessoa
(=Diniz).

Em — palavra invariavel. Preposição

Indica lugar onde.

Paris — substantivo proprio, nome de cidade.

Derivado: *parisiense* (gentilico)

etc., etc.

Eu, senhor, como tenho dito a vossa senhoria, tres vezes cheguei ás portas da morte nesta minha doença, de que tornei a arribar, fóra de

toda a esperança, por mercê de Deus. Sirva-se sua divina Majestade que seja para o saber servir, ainda que pouco posso, mal convalescido, e com receios de recair, porque não póde a minha fraqueza com a intemperança d'estes ares, e com os rigores d'este segundo carcere de Coimbra para onde me mandaram, não sei por que culpas.

2

Estava um dia o Senhor sentado no templo, defronte do gazophylacio, que era uma caixa onde se lançavam as esmolas para a fabrica do mesmo templo; vinham muitas pessoas ricas e botavam quantidades grossas. Veiu depois uma pobrezinha viuva, e lançou dous ceitis de cobre. Julgou o Senhor que esta era opportuna occasião para dar doutrina a seus discipulos. Convocou-os, e lhes disse :

— De verdade vos affirmo que esta pobre viuva lançou mais que todos os outros.

Não reparo agora em que o senhor affirme que mais eram aquelles dous ceitis do que aquell'outras offertas maiores; porque logo elle mesmo deu a razão d'isso, comparando o que ficava aos ricos, que era muito, com o que ficava áquella pobre, que era nada; e bem disse Santo Ambrosio, que mais valia um dinheiro tirado do pouco, do que um thesouro tirado do maximo; porque se ha de fazer o computo, não pelo que se dá, senão pelo que remanesce. No que reparo é que o Senhor convocasse a seus discipulos, para que nisso

mesmo reparassem e levassem doutrina! Esteve bem feito; porque certamente tinha muito que ver uma pobrezinha dar tudo o que tinha, só por dar alguma cousa; ficar sem sustento, só por não ficar sem caridade. E é bem que se saiba e se divulgue esta doutrina, tão mal aceita do mundo: Que os pobres também hão de dar, conforme podem. Ouçam, pois, e vejam isto os discipulos do Senhor, porque hão de ser mestres do mundo, extirpadores de dictames falsos, e semeadores dos bons costumes!

3

Considera em segundo lugar o grande medo que os santos tiveram até ás mais remotas sombras do perigo de peccar. Por evitar o perigo de consentimento no deleite deshonesto, uns cortaram com os dentes sua propria lingua; outros chegaram brasas a seu corpo; outros queimaram na candêa os dedos da mão, um por um, para apagar com um fogo outro fogo. Outros se revolviam nos espinhos e nos tanques de neve, para vencer as tentações. Tal houve que, por extinguir um movimento sensual, accendeu uma fogueira, e inspirado de Deus se pôz no meio d'ella e depois fugindo para uma ilha deserta, e arribando nella uma mulher que escapára do naufragio, sem mais detença se lançou ao mar, trocando com ella o perigo, por lhe não succeder em terra mais lastimoso naufragio.

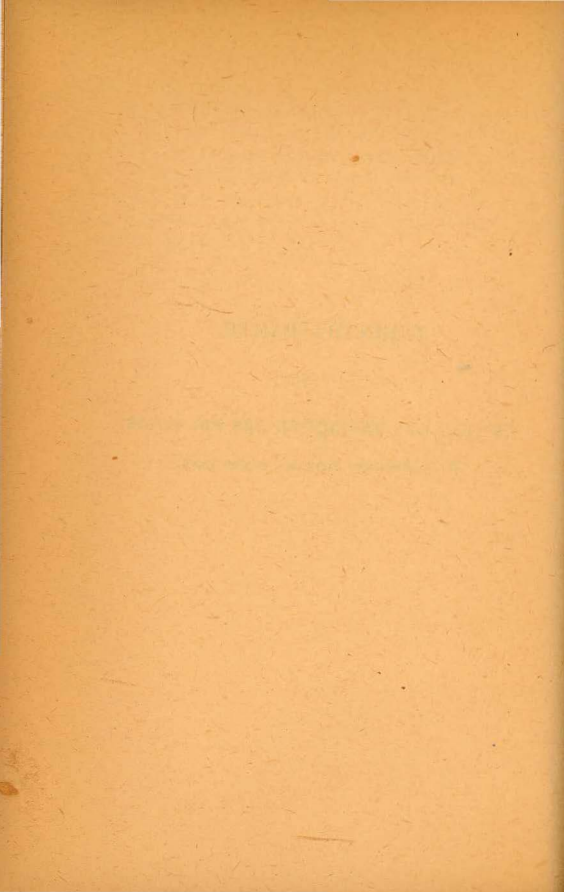
Santo Anselmo affirma que se de uma parte vira o inferno aberto, e de outra qualquer pec-

cado, sem duvida se arremessára antes no fogo eterno, do que admittira uma só offensa de Deus. E (o que em certo modo parece mais) gentio houve que só pela luz da razão natural affirmou que, ainda que soubera que Deus lhe havia de perdoar, e os homens o não haviam de saber, não peccaria, só pela aversão que tinha á fealdade do peccado.

TERCEIRA PARTE

ESTUDO DAS VARIAÇÕES DAS PALAVRAS

(Flexões de nomes e verbos)



VARIAÇÕES DAS PALAVRAS

I

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS PALAVRAS

RAIZ E AFFIXOS. PRÉFIXOS E SUFFIXOS

Latinos

Mesario	Povoação	Aguaceiro
Chuvarada	Predizer	Contradizer
Syllabada	Alameda	Laranjal
Pecegueiro	Cajueiro	Extraordinario
Arcebispo	Archipelago	Bissexto
Disparar	Desfazer	Livraria
Livro	Firmeza	Recapitular
Contramestre	Sotapiloto	Belleza
Envidraçar	Encravar	Craveiro
Cravejar	Barbado	Imberbe
Ingrato	Inerme	Infeliz
Desgraçado	Desfeito	Indigno
Intercalar	Entreter	Entremear
Introduzir	Aggravar	Acostumar
Alevantar	Ajuntar	Transpôr

Percurso	Trescalar	Tresler
Desencaminhar	Retroceder	Renovo
Superveniente	Sobreestar	Subdelegado
Subscripto	Sobrescripto	Preparado
Prever	Prover	Providencia
Proposição	Suppôr	Contrapôr
Repôr	Conseguir	Conviver
Circumdar	Circumstancia	Amavel
Carinhoso	Estimativo	Eternal

Gregos

Hypocrita	Paragrapho	Parallelo	Hypercritico
Antipapa	Antichristão	Antonymo	Synonymo
Sympathia	Diametro	Diaphano	Metamorphose
Apogeo	Apologia	Syllogismo	Periodo
Perimetro	Hypothese	Syntaxe	Anemia
Acatholico	Anormal	Anatomia	Anaphora

Reflexão. Ha difficuldades nesta analyse insuperaveis para os alumnos do curso elementar. Os exercicios d'esta especie são, comtudo, muito uteis, sendo feitos com o auxilio do mestre, e contribuem para o conhecimento do vocabulario.

Exercicio de applicação

Com o animo de tentar a Christo, se levantou em certa occasião na *synagoga* um doutor e lhe *perguntou*: «Mestre, que hei de fazer para me salvar?» *Respondeu-lhe* o Senhor que *repe-*

tisse o texto da lei. Disse o doutor: «O que a lei manda é: *Amarás a Deus teu Senhor com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças; e ao teu proximo como a ti mesmo.*» Bem respondeste (disse Christo); observa isso e conseguirás a vida eterna. Porém elle querendo justificar-se, tornou a perguntar a Christo: «E quem é o meu proximo?...» Então o Senhor respondeu com esta historia ou parabola: «Certo homem que ia de Jerusalém para Jericó, foi no caminho acommettido dos ladrões, que não contentes de o roubar, o feriram em muitas partes e o deixaram por morto. Um sacerdote, primeiramente, e depois um levita, que vieram pela mesma estrada, olhando para o ferido, foram passando sem fazerem caso d'elle. Depois vindo um samaritano, compadecido d'aquelle desamparo, chegou-se de perto e com as suas proprias mãos lhe atou as feridas com muita caridade, lavando-lh'as com vinho e oleo. E conduzindo-o á estalagem sobre a mesma cavalgadura em que viera até alli, o deixou recommendado para que lhe fizessem os remedios precisos, porque elle pagaria tudo quando voltasse. Julga agora (continuou Christo) qual d'estes tres teve aquelle enfermo por proximo. Aquelle (disse o doutor) que o soccorreu. Pois então (respondede Christo) vae e faze o mesmo.»

Exemplificação.

<i>Prefixo</i>	—	<i>Radical</i>	—	<i>suffixo</i>
—	—	levant	—	ou
syn	—	agog	—	a
en	—	tendi	—	ment-o
des	—	ampar	—	o
pro	—	—	—	xim-o
con	—	segu	—	ir-ás
pr	—	—	—	im-eiro
—	—	car	—	id-ade
re-com	—	mend	—	ad-o
soc	—	corr	—	eu

II

FLEXÕES

GENEROS. MASCULINO E FEMININO

Regras para os conhecer e para os formar.

Indicar ao lado o *feminino* dos seguintes nomes:

I.	Pae	—	Marido	—
	Avô	—	Padrinho	—
	Genro	—	Compadre	—
II.	Homem	—	Duque	—
	Frade	—	Infante	—
	Patrão	—	Principe	—
	Conde	—	Prior	—
	Actor	—	Cidadão	—

	Imperador	—	Ladrão	—
	Rei	—	Rapaz	—
	Barão	—	Sultão	—
	Abbate	—	Abegão	—
	Heroe	—	Diacono	—
	Czar	—	Ilhéu	—
	Padrasto	—	Judeu	—
	Deus	—	Sacerdote	—
	Poeta	—	Papa	—
III.	Gallo	—	Mu, asno	—
	Leão	—	Cão, cachorro	—
	Rato	—	Carneiro	—
	Cavallo	—	Boi	—
IV.	Rouxinol	—	Aguia	—
	Pintasilgo	—	Cobra	—
	Sabiá	—	Lagarto	—

Reflexões. 1. Muitas vezes o feminino é de mera fórma que absolutamente não corresponde á distincção natural. São cousas diferentes :

lagarta e lagarto
e assim cavalla (peixe) e cavallo.

2. O nome que indica por excellencia a especie dos animaes é o masculino. O *leão*, o *cavallo*. Por excepção: a *raposa*, a *doninha*, a *aguia*, a *baleia*, a *cobra*, porque não têm masculino. Usam-se todavia os femininos: *gallinha*, *ovelha*, *pomba*, como designativos da especie, embora tenham masculino.

3. Ha nomes de genero ainda vacillante: *schisma* ou *scisma*, *personagem* e muitos dos termos technicos tomados do grego e usados na medicina.

III

GENERO. GENTILICOS

FEMININOS DOS NOMES *gentilicos*

Brasil ou <i>Brazil</i>	Brasileiro	Brasileira
Portugal	—	—
Espanha	—	—
Russia	—	—
Moscou	—	—
Paris	—	—
Londres	—	—
Inglaterra	—	—
Arabia	—	—
Persia	—	—
Judéa	—	—
Turquia	—	—
Hungria	—	—
Austria	—	—
Italia	—	—
Argentina	—	—
Buenos-Aires	—	—
Rio de Janeiro	—	—
Pará	—	—
Mato Grosso	—	—
Estados Unidos	—	—
Perú	—	—
Chile	—	—
Rio Grande	—	—
São-Paulo	—	—
Goiaz	—	—

Minas Geraes	—	—
Petropolis	—	—
Napoles	—	—
Genova	—	—
Milão	—	—
Florença	—	—
Roma	—	—
Grecia	—	—
Madrid	—	—
Sevilha	—	—
Cadix	—	—
Porto	—	—
Lisboa	—	—
Braga	—	—
Evora	—	—
Coimbra	—	—
Berlim	—	—
Bordéos	—	—
Allemanha	—	—
Suissa	—	—
Marselha	—	—
Austria	—	—
Bulgaria	—	—
China	—	—
Japão	—	—
India	—	—
Egypto	—	—
Belgica	—	—
Hollanda	—	—
Polonia	—	—
Jaua	—	—

Reflexões.— 1. Ha fórmãs gentílicas que convêm considerar: *portenho* (B. Aires), *fluminense* (Rio), *moscovita* (Moscou), *bracarense* (Braga), *lisboeta* (Lisboa), *paulista* (S. Paulo), *gaditano* (Cadix), *jão* (de Jaua e não Java. Só o uso as ensina.

2. Ha outras que são duplas e têm emprego e sentido algo differente: franco, francez; anglo, inglez; arabe, arabico; judaico e judeu; chim, chinéz; brasilico, brasiliense, brasiliano e brasileiro.

Estudar a synonymia d'estes vocabulos.

3. Ha *hebreu* e *hebraico* que são derivados sem primitivo, e *gaulez* (de Gaula) *punico*, *latino* (do Lacio), *celta* e *celtico*; *godo* e *gothico*—os quaes designam mais grupos historicos ou raças do que nações localizadas.

4. São interessantes entre os gentílicos os seus equivalentes burlescos: *tripeiros* (os do Porto), *alfacinhas* (Lisboa), e no Brasil: *bife* (o inglez), *gringo* (o ibero-americano), *macarrone* (o italiano) e outros epithetos menos decentes.

IV

Indicar e formar os masculinos e femininos do trecho seguinte

«Gato. Lebre. Escova. Pente. Casaco. Casaca. Caixão. Oculos. Nariz. Boca. Dente. Oreilha. Perú. Meia. Sala. Varanda. Prato. Prata. Livro. Ouvido. Borboleta. Papel. Quarto. Janella. Tesoura. Carro. Igreja. Castical. Arma. Chafariz. Tecto. Esponja. Guerra. Soalho. Penna. Inferno. Doença. Giz. Compasso. Morada. Passeio. Orgulho. Rochedo. Penha. Monte. Signal. Bondade. Velhice. Tormento. Ordem. Assobio.

Nuvem. Vantagem. Vez. Caminho. Poço. Estrada. Muro. Trave. Cebôla. Alho. Melão. Pallidez. Arroz. Trigo. Tinteiro. Virtude. Botão. Canivete. Martello. Antonio. José. Maria. Para-fuso. Margem. Pregó. Medico. Caixeiro. Jardineiro. Fita. Bisavô. Fidalgo. Escorpião. Águia. Regente. Presidente. Almirante. Alfaiate. Costureira. Lavadeira. Modista. Doutor. Parede. Negociante. Gafanhoto. Pavão. Gaveta. Morcego. Sino. Balde. Pulso. Cotovello. Cidade. Loja. Roda. Chuva. Laranja. Aranha. Flauta. Harpa. Raio. Maná. Dó. Pá. Sertão. Chave. Neve. Caridade. Rapé. Pevide. Lençol. Tenaz. Noz. Lã. Ar. Pires. Bagagem. Raiz. Barrete. Dia. Coragem. Espécie. Viagem. Rez. Desenho. Perdiz. Pá. Attenção. Funil. Tribu. Folhagem. Empingem. Matriz. Horror. Torre. Talher. Fonte. Passagem. Diadema. Pelle. Necessidade. Desastre. Combate. Meninice. Verniz. Recitação. Madeira. Columna. Bambú. Brim. Comboio. Frente. Ananaz. Desordem. Retroz. Corrente.»

Reflexões.—1. Muitos nomes proprios têm *femininos* formados pela analogia grammatical: Antonio e Antonia, José (Joseph) Josefa, Miguel (Michael) Michaela, João e Joanna, Dorotheo e Dorothea, Luiz e Luiza.

2. Notar que em nomes de cousas ou objectos o feminino indica sentido de augmento, largura ou multidão.

jarro — *jarra* — barco — *barca*
folho — *folha* — fructo — *fructa*
lenho — *lenha* — madeiro — *madeira*

V

NUMEROS. FORMAÇÃO DO PLURAL

Pluraes dos nomes em *ão*, *ã* e *õe*.

1

Cidadão. Balcão. Coração. Escrivão. Mão.
Alazão. Sermão. Oração. Acção. Allemão. Romã.
Irmã. Tabellião. Rifão. Sacristão. Caixão. Pão. Lã.
Precisão. Contradição. Aldeião. Villão. Capitão.
Senão. Razão. Cão. Gavião. Tecelão. Opinião. In-
chacão. Monção. Pautação. Feição. Bênção. Órgão.
Mãe. Christão. Christã. Esquadrão. Trovão. Cal-
cão. Tostão. Patrão.

2

Pluraes dos nomes que terminam nas consoantes

r, l, z, s, x, m.

Martyr	—	Annel	—
Assucar	—	Docel	—
Amor	—	Anzol	—
Doutor	—	Funil	—
Orador	—	Pez	—
Prazer	—	Caes	—
Nectar	—	Calix	—
Ar	—	Appendix	—
Manjar	—	Alferes	—
Colhér	—	Pensil	—

Tenor	—	Bem	—
Açôr	—	Homem	—
Caçador	—	Armazem	—
Reptil	—	Jovem	—
Difficil	—	Tonel	—
Azul	—	Aranzel	—
Taful	—	Anexim	—
Mal	—	Rubim	—
Consul	—	Talim	—
Paul	—	Barril	—
Baul	—	Facil	—
Rapaz	—	Arcabuz	—
Aprendiz	—	Francez	—
Noz	—	Inglez	—
Voz	—	Andaluz	—
Alcatruz	—	Codorniz	—
Papel	—	Perdiz	—
Coronel	—	Tom	—
Temor	—	Ourives	—

Reflexões. Seguindo-se as regras e as excepções estudadas, quasi nenhuma difficuldade se antolhará.

1. Ha a notar certos pluraes que já não estão em uso: *alfêreses* e *marfîres* ou *marfîles*. Alguns escrevem *baú* no singular por *bahul* e o plural em qualquer caso será *baúes*.

2. Ha vacillação no uso moderno entre *projectís* e *projécteis* que é o preferivel; a mesma ha entre *reptís* e *répteis*.

3. *Simplex* como substantivo designa drogas e faz no plural *simplices*. *Real* tem os dous pluraes cujo emprego é sabido: *reaes* e *réis*.

4. Em portuguez os nomes próprios têm plural, e deve-se pois dizer: os Cicerões, os Catões; os Miltons, os Napoleões, os Annibales.

5. É de muita importancia notar que nos *diminutivos* das palavras em *ão*, formam-se dous pluraes ao mesmo tempo, um na palavra principal e outro no suffixo.

coraçãozinho	—	coraçõezinhos
allemãozinho	—	allemãezinhos
pãozinho	—	pãezinhos

6. O accento da palavra não se muda com o plural; assúcar, assúcares; rosario, rosarios.

Entretanto, por excepção, o accento se desloca em: character, caractéres.

VI

Exercicio de applicação

Designar e formar a flexão de numero dos vocabulos dos trechos seguintes :

1

O que mais pésa e o que mais luz no mundo são as riquezas. E que cousa são as riquezas, senão um trabalho para antes, um cuidado para logo, e um sentimento para depois? As riquezas, diz S. Bernardo, adquirem-se com trabalho, conservam-se com cuidado, e perdem-se com dôr. Que cousa é o ouro e a prata senão uma terra de melhor còr? E que são as perolas e os diamantes senão uns vidros mais duros? Que cousa são as galas senão um engano de muitas côres? cabel-

los de Absalão que pareciam madeixas e eram laços. Que cousa é a formosura senão uma caveira com um volante por cima? tirou a morte aquelle vèlo, e fugis hoje do que hontem adoraveis. Que cousa são os gostos senão as vespervas dos pezares? quem mais as canta, esse as vem a chorar mais. Que cousa são as delicias senão o mel da lança de Jonathas? juntamente vae á boca o favo e o ferro. Que cousa são todos os passatempos da mocidade, senão arrependimentos depositados para a velhice? e o melhor bem que podem ter é chegarem a ser arrependimentos. Que cousa são as honras e as dignidades senão fumo? fumo que sempre cêga, e muitas vezes faz chorar. Que cousa é a privança senão um vapor de pouca dura? um raio do sol o levanta e outro raio o desfaz. Que cousa são as provisões e os despachos grandes, senão umas cartas de Urias? todas parecem carta de favor, e quantas foram sentença de morte! Que cousa é a fama senão uma inveja comprada? uma funda de David que derruba o gigante com a pedra e ao mesmo David com o estalo. Que cousa é a prosperidade humana, senão um vento que corre todos os rumos? se diminue não é bonança, se cresce é tempestade. Finalmente, que cousa é a mesma vida senão uma alampada accesa, vidro e fogo? Vidro que com um assopro se faz, fogo que com um assopro se apaga.

2

Se alguém visse, desde um posto eminente, todas as mudanças que no mundo succedem em

espaço de meia hora, que admirado ficára de ver a furia com que esta roda se revolve ! Veria aqui prantos, acolá festas ; aqui banquetes, acolá brigas ; agora desposorios, e logo enterros ; por uma parte exercitos batalhando, por outra navegando armadas ; estes edificam, aquell'outros destroem ; estes sobem pelos degrãos da honra, aquell'outros descem ; eis alli pede esmola quem ha pouco tempo foi rei, acolá tiram a outro da mão o cajado, para lhe metterem o sceptro. Veria (reparando no mesmo homem) como nunca permanece no mesmo estado, succedendo-se, como revoluções da roda, a saude e a enfermidade, o trabalho e o descanso, a honra e o desprezo, o tormento e o deleite, o temor e a esperanza. E então admirado diria comsigo: Isto é mundo, ou é mar ? São homens, ou são ondas ? É vida humana, ou é roda ? Tudo é, irmão, porque sua perpetua instabilidade tornou o mundo em mar, e os homens em ondas, e em roda a vida humana.

3

O SAPATEIRO

Em quanto puxo estas linhas,
Dois cabos na sola-e-vira,
Vou cantar umas cantigas
Que a minha vida me inspira.
Ai, vida, vida tyranna
Sem lé, nem cré
Que a sorte prende á miseria,
Como prende este sapato
O tira-pé !

Houve um tempo de ventura
Na vida do sapateiro...
Então era patriota
O cidadão brasileiro
Era farta então a vida
Sem lé, nem cré,
Que a sorte prende á miseria,
Como prende este sapato
O tira-pé!

Rendia muito este officio.
As obras davam dinheiro
A fôrma não descancava,
E a sovella no bezerro.
Era farta então a vida
Sem lé, nem cré,
Que a sorte prende á miseria
Como prende este sapato.
O tira-pé!

Todos calçavam sómente
Sapatos feitos na terra...
Ai, tempo de flicidade,
Ninguem nos fazia guerra.
Era farta então a vida
Sem lé, nem cré,
Que a sorte prende á miseria,
Como prende este sapato,
O tira-pé!

E eu trabalhava contente,
Finas palmilhas lambendo,
Gaspeando a obra fina,
Batendo a sola, batendo.
Era farta então a vida
Sem lé, nem cré,
Que a sorte prende á miseria
Como prende este sapato
O tira-pé!

Mas hoje . . . dentro da tenda
É raro ver-se um freguez,
Pois o pé dos brasileiros
É monopolio francez !

Ai, vida, vida tyranna,
Sem lé, nem cré,
Que a sorte prende á miseria
Como prende este sapato
O tira-pé !

Hoje é moda dos patricios
Calçar a obra estrangeira,
Deixando a nossa á parede
Deixando a nossa á poeira !

Ai, vida, vida tyranna,
Sem lé, nem cré,
Que a sorte prende á miseria,
Como prende este sapato
O tira-pé !

Só nos procura o matuto,
O pobretão, o soldado ;
Quem pôde mais occupar-se
Fazendo o fino calçado ?

Ai, vida, vida tyranna
Sem lé, nem cré,
Que a sorte prende á miseria
Como prende este sapato
O tira-pé !

Se o rico por um capricho
Uns chinelos encommenda,
Quasi pôr nada os entrego,
Se os quero fóra da tenda !

Ai, vida, vida tyranna,
Sem lé, nem cré,
Que a sorte prende á miseria,
Como prende este sapato
O tira-pé !

Como, pois, o sapateiro
Chegará á perfeição,
Se apenas vende na tenda
O que é — carregação ?
 Ai, vida, vida tyranna,
 Sem lé, nem cré
 Que a sorte prende á miseria,
 Como prende este sapato
 O tira-pé !

Acorda, patriotismo
D'esta nação brasileira...
Calça o sapatos da terra
Despreza a obra estrangeira !
 Acorda... melhora a vida
 Sem lé, nem cré,
 Que a sorte prende á miseria,
 Como prende este sapato
 O tira-pé !

VII

GRÃO

AUGMENTATIVOS E DIMINUTIVOS

Formar o A. (augm.) ou o D. (dimin.) dos seguintes nomes

Mulher D. A. (ão)	Moeda	Rei
Mesa D.	Arvore	Boca
Casa D. A.	Pedra	Caderno
Homem D. A.	Luz	Garrafa
Moça A. D.	Fogo	Parede
Rapaz A. D.	Estrella D.	Muro
Filho A. D.	Astro D.	Porta
Nariz A.	Dinheiro	Rio A. D. (acho)

Cara A. D.	Cara A. D.	Leão
Barca A.	Passaro	Cavallo
Papel A. D. (ucho)	Chapéo	Carneiro
Carta A. D. (az)	Sala	Boi
Monte A. D.	Faca	Gallo
Mar A.	Torre (ão)	Baleia
Copo A. (azio)	Tyranno D. etc.	Burro

Grãos da mesma especie nos adjectivos

Tolo—toleirão	sabido A.	só D.	pequeno D.
Valente	sabio A.	branco	velhaco A.
Molle	grande A.	grosseiro A.	santo A.
Quente (quentinho)	pouco	preto	bonito

Reflexões.—1. Alguns diminutivos são palavras diferentes: *rei* e *regulo*, *astro* e *asterisco*, que têm a mesma origem.

2. O diminutivo ás vezes não diminue mas dá intensidade á idéa: *sósinho*, *pequenino*, *pouquinho*.

3. Ha algumas d'estas flexões que não se formaram de substantivos nem de adjectivos: *brigão*, *gritão*, *chorão*, *respondão*, *risão*, *dorminhoco*, *estirão*, *fujão*, *trapalhão*, *beberrão*, *comilão*.

Correspondem a verbos (*brigão*=o que briga).

4. Verbos ha que são verdadeiros diminutivos — *chuviscar*, *bebericar*, — ou d'elles se derivam.

5. O gráo tambem é *pejorativo*: *velhacaz*, *marmanjão*, *poetastro*, *santarrão*.

6. São interessantes os nomes equivalentes de diminutivos das crias do

Boi	{ bezerro, garrote, mamote
Vacca	
Carneiro	
	— cordeiro, anho.

Cavallo	— potro, poldro, potranca.
Porco	— leitão, leitoa.
Gallo	— frango, polhastro, pinto, pintainho.
Balca	— balcato.

Quadrupedes,

em geral — cachorros.

Aves, em geral — berrachos, pollos.

Lebre — lebracho.

Bode

Cabra

Lobo

} chibo, chibato, cabrito.
— lobacho, lobato.

7. Identica distincção existe no dialecto do Brazil:

Maturi — cajú ainda verde e pequeno.

Parati — a tainha pequena.

Guarachaim (R. Grande S.) — zorro pequeno.

Taquari — taquara pequena.

Taquaraçu — taquara grande.

8. São innumeraveis e de mil fórmās os diminutivos de nomes de pessoas: *Maricota, mariquinhas, quinquim, zézé, quininha, bellinha, lulú, mimi, zizinha*, etc.

9. Na linguagem do Brazil, as palavras guaranis ou tupis no augmentativo trazem o suffixo *açu*; no diminutivo, *i, im, mirim*: *Iguaçu, taquarí*.

As palavras africanas no diminutivo trazem o prefixo *ca*: *candongas, calunga*, etc.

VIII

Exercicio de applicação

«No estylo familiar e comico é de muito apreço o uso elegante dos diminutivos, e entram felizmente nas ironias e motejos. Garcia de Resende, o chro-

nista de D. João II, mofando (na Miscellanea) das extravagancias de trajos do seu tempo accumulou todos estes diminutivos :

Agora vemos capinhas,
Muito curtos pelotinhos,
Golpinhos e sapatinhos,
Fundas, pequenas mulinhas,
Gibõezinhos, barretinhos,
Estreitas cabeçadinhas,
Pequenas nominazinhas,
Estreitinhas guarnições
E muitas mais invenções
Pois que tudo são couzinhas.»

IX

Formar augmentativos e diminutivos dos vocabulos tomados a este trecho. Determinar o gráo positivo.

1

O porco, como o mesmo nome declara, é animal immundíssimo. O regalo e allivio que o homem tem em lavar-se, tem elle em enlodar-se.

Assim tambem o avarento ! Que revolve, em que cuida, em que trata, senão em ajuntar dinheiro ? E que é o dinheiro, e todos os bens terrenos, senão lodo ? E o propheta Habacuc, ao ajuntar fazendas anciosamente, não lhe chamou senão atascar-se no lodaçal espesso. Como será pois odioso a Deus, que é purissimo espirito, e tambem aos espiritos, que tiverem alguma cousa

de Deus? Do fartum gravissimo e horrivel bafio que S. Hilarião sentiu na offerta de um avarento, já falámos; no que Deus sente, a nosso modo de entender, abominando este vicio, ouçamos a S. Pedro Damião: « Nenhuma chaga ha, diz o santo, tão corrupta, que ao olfacto de Deus não seja mais intoleravel o vicio da avareza. »

2

Reflexões. 1. Muitas vezes o gráo foi empregado para designar cousa nova que só tem relação remota com a idéa primitiva:

Formão—de fôrma

Pulgão, insecto que roe a vide—pulga

Ratão (adj.)—rato

Lobinho (tumôr)—lobo.

2. Os diminutivos em *el* são antigos e raros:

Donzél, *donzella*—dono

cordél—corda

(*novél*—novo).

Mais raros são os diminutivos das palavras invariaveis e dos verbos:

Pertinho—perto

é o de uso mais commum.

Ao N. do Brasil *estouzinho*, *ficouzinho*, etc. Castilho (na *Noite de S. João*, 52) emprega:

Eu e ella andamos...

Passeandito.

3. É curioso notar que o diminutivo reforça o possessivo em usos como este:

O *meu* dinheirinho (muito meu)
do *meu* bolsinho
os *meus* dedinhos.

4. O augmentativo em partes do corpo tem quasi em regra o suffixo *udo*:

Beigudo	Orelhudo
Cabeçudo	Linguarudo
Peitudo	Barrigudo
Narigudo	Cabelludo.

3

Exercicio geral

Indicar e formar os grãos dos nomes.

Lá onde em tuas *margens*, patrio *rio*,
Que do primeiro mez tomaste o nome,
Pasce a sidérea cabra o verde esmalte,
E de seus cristaes bebe a onda pura
(Méta antiga do sol, centro hoje de outro
Cujo lucido imperio abrange os pólos);
Com providente mão a natureza
O asylo preparou da primavera.
Alli não murcha a rosa; alli os troncos
De flôres sempre novas se ataviam.
Alli, enquanto as negras tempestades
Sobre as azas de bóreas carrancudo
Arripiam do inverno a hirsuta grenha,
Nos céos rola o trovão, cae o diluvio,

E do septentrião alaga as plagas,
Se acolhe a deusa com as graças todas.
Mas apenas viçosa a amendoeira
Dá signal de acordar á nuas plantas,
No pressuroso carro Phebo a toma;
D'alli volta com elle alegre e rindo.

4

Bom proverbio, bom dictado,
Aquelle de Salomão:
Antes pobre, mas honrado,
Do que rico, mas ladrão.

5

Está o lascivo e doce passarinho
Com o biquinho as pennas ordenando,
O verso sem medida, alegre e brando,
Despedindo no rustico raminho.

6

Não te gabes a ti;
Outrem que te elogie.

Reflexão. O augmentativo não tem lugar no estylo erguido; em geral, envolve o sentido de vituperio e quasi sempre indica um vicio, enormidade de corpo ou alma: *sabichão, ladravaz, respondão.*

O diminutivo ao contrario tem cabida no estylo nobre ou gracioso.

X

GRÃO

GRÃO DOS QUALIFICATIVOS, COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS

1

Irregulares

Bom	—	Pequeno	—	Grande	—	Máu
Melhor	—	Peior	—	Pessimo	—	Maior
Maximo	—	Optimo	—	Menor	—	Minimo

Reflexão. Todas as fórmas analyticas são usadas: *muito* pequeno, *mais* pequeno, *mais* máu.

Exceptuam-se: *mais grande* e *mais bom*. Contudo, póde-se dizer: *mais boa vontade*, *mais bom coração* ou *melhor boa vontade*.

E nem os positivos excluem o superlativo regular:

Bonissimo
Pequenissimo
Grandissimo
Malissimo.

2

Irregulares defectivos

Inferior	—	Infimo	—	Summo	—	Uterior
Posterior	—	Ultimo	—	Primo	—	Exterior
Interior	—	Intimo	—	Anterior	—	Superior
Citerior	—	Supremo	—	Postremo	—	Extremo

Reflexões. 1. Estas palavras são defectivas: *inferior* (comp.), *infimo* (superl.) não têm positivo, a não ser um equivalente: *baixo*. E assim as outras.

2. Algumas têm duplos superlativos: *imo* (subst.) e *intimo*, *supremo* e *summo*.

3. Nesta classe podiam entrar algumas palavras que etymologicamente são *comparativas* ou *superlativas*: *prior* e *primo* (de *præ*), *senhor* (senior).

XI

Exercicio de applicação

Regra geral: superlativo em *issimo*.

1

« Que seja *bom* e *bonissimo* o sacrificio do Corpo e Sangue de Christo sacramentado, não haverá quem o negue; mas que diga o Propheta, que não ha outro tam *bom* como elle; não sei como o havemos nós de conceder. E para que não vamos mais longe: o sacrificio do Corpo e Sangue de Christo na cruz não é tam *bom* como o sacrificio do Corpo e Sangue de Christo no Sacramento? É o mesmo substancialmente. Pois porque diz Zacharias que o sacrificio do Corpo e Sangue de Christo no Sacramento é *melhor* que todos? A razão da vantagem eu a darei. »

2

« São Bernardo affirma que entre todos os espiritos malignos o *pessimo* e mais nocivo de todos é a tristeza. »

3

O reparo não é menos que de S. Jeronymo, a quem a mesma cadeira de S. Pedro tem canonizado não só pelo *maior* doutor, senão o *Maximo* na exposição das Escripturas Sagradas.

4

Não duvidava Gedeão ter sua parte como soldado na empreza, posto que tam difficultosa, mas como o Anjo lhe falou no governo, de que nunca tivera pretensão, nem pensamento, a primeira proposta, com que se escusou, foi a humildade da sua casa, dizendo que era a *infima* da tribu de Manassés, e elle o *minimo* d'ella.

5

Sentiu tanto Deus aquella perda do genero humano, como se a mesma agua que alagava o mundo, e afogava os homens, lhe penetrasse o coração. Assim o diz expressamente o Texto Sagrado, falando do mesmo diluvio, e do mesmo coração: *Tactus dolore cordis intrinsecus*; que foi tal a dôr de Deus, que não só lhe chegou ao coração, mas ao mais *interior*, ao mais *intimo*, e ao mais *intrinseco* d'elle.

6

A agua (do diluvio) era a causa e representava a dôr; e a dôr era d'aquelle coração, que ella penetrou até o mais *interior* e mais *intimo*.

Para assumpto tam alto tomára eu estar melhor instruido de noticias particulares, como quem se acha tam longe. Mas valer-me-ei do testemunho de quem só as podia ter mais certas, mais *interiores*, e de mais perto.

Reflexão. 1. Com toda liberdade, diz Vieira *mais interior, mais intimo*, como diz em outro lugar *supremissimo*.

XII

GRÃOS IRREGULARES

com pequena modificação da raiz

A	{ ico igo }	} =	iqu	{	Antigo	—	antiquissimo
					Rico	—	riquissimo
B	{ ro re }	} =	errimo	{	Salubre	—	saluberrimo
					Celebre	—	
					Pulchro	—	
					Aspero	—	
					Acre	—	
					Integro	—	
					Misero	—	

Reflexões. — 1. Nesta classe alguns superlativos são de maior irregularidade: *li-v-re, liberrimo*; *pobre, pauperrimo*.

2. Todos ou quasi todos podem ter o superlativo geral em *issimo*:

Asperissimo — saluberrimo
Prosperissimo — poberrimo

Menos usado é *prosperrimo* (empregou-o Castilho — *Noite de S. João*).

3. O superlativo *uberrimo* não tem positivo em portuguez. O mesmo pôde dizer-se das formas tomadas do latim: *humillimo*, *fidelissimo*, *pauperrimo*, etc. que não têm positivos proprios na lingua portugueza.

4. Restringem a regra A os superlativos *amicissimo*, *inimicissimo*. Tambem é de uso, *antiguissimo*.

XIII

GRÃOS DE QUALIFICATIVOS

C	{	ŌLO	<i>olentissimo</i>	—	malevolo	—	malevolentissimo
					benevolo	—	benevolentissimo
	{	ICO	<i>icentissimo</i>	—	benefico	—	beneficentissimo
					malefico	—	maleficentissimo
	{	VEL	<i>bilissimo</i>	—	amavel	—	amabilissimo
					sensível	—	sensibilissimo
	{	IL	<i>illimo</i>	—	voluvel	—	volubilissimo
					facil	—	facilimo.

VARIAS IRREGULARIDADES

Fiel — fidelissimo
 Nobre — nobilissimo
 Frio — frigido, friissimo
 Feliz — felicissimo

Reflexões.—1. Ha um ou outro superlativo tomado ao latim que ainda recebe nova flexão:

frigido — frigidissimo
 extremo — extremitissimo

e ainda nas expressões: mais intimo, mais proximo ou muito intimo, etc.

2. Os nomes em *io* em geral repellem o superlativo synthetico: vario, vazio, tardio, sombrio, etc.

Comtudo ha os exemplos de *piùssimo* e *friùssimo*, de *pio*, *frio*.

3. Tambem repellem a mesma flexão em regra os esdruxulos: logico, maritimo, reciproco, lucido, instantaneo, aereo, aurifero, flammivomo, etc.

O uso, comtudo, tem estabelecido os superlativos: *rapidissimo*, *lucidissimo*, *pallidissimo* que, em geral, não são euphonicos e devem ser evitados.

4. Os substantivos, por excepção, tomam ás vezes a flexão propria dos superlativos, ao menos no estylo jocoso. *Casaquissima*, disse Filinto. Nas fórmas analyticas, o uso é commum (João é *muito* homem; Maria é *muito* mulher) para indicar o alto gráo das qualidades que se representam no substantivo.

5. Não ha propriamente *comparativos* portuguezes, salvo os poucos que terminam em *or* (maior, melhor, etc.); todos se compoem com o adverbio *mais*, e a comparatividade existe no grupo syntactico dos dous vocabulos e de nenhum modo no adjectivo.

Os proprios superlativos não existiam na antiga lingua, salvo um ou dous: *santissimo*.

XIV

Exercicio de applicação

Substituir as fórmas analyticas pelas syntheticas, e vice-versa.

Mais alto. Muito alto. Muito bom. Intimo. Infimo. Ultimo. Ulterior. Anterior. Melhor. Magno. Grandissimo. Optimo. Muito máu. Mais

máu. Pessimo. Mais pequeno. Muito pequeno. Pequenissimo. Frigido. Indelebilissimo. Capacissimo. Muito difficil. Muito lindo. Muito sombrio. Muito colerico. Muito insipido. Muito humilde. Muito fallaz. Acerrimo. Muito inhabil. Muito misericordioso. Muito constitucionalmente. Benevolo. Malevolo. Rabido. Sobrio. Aligero. Melancolico. Inimigo. Parabolico. Recto. Curvo. Circular. Mathematico. Parco. Negro. Cego. Selvagem. Agricola. Pobre. Millionario.

XV

RECAPITULAÇÃO

GRÁOS DOS SUBSTANTIVOS E QUALIFICATIVOS

Certo fidalgo fizera de noite um furto muito em secreto ; e fidalgo ás escuras, suppõe-se que bem pôde ser ladrão ; porque não ha para elle vileza onde não ha testemunhas d'ella. Ao outro dia, visitando uma sua parenta obsessa do demonio ⁽¹⁾, esta o recebeu com o rosto alegre e termos cortezãos, dizendo : « Bemvindo seja o nosso amigo, agora sois dos nossos ; esta noite fizestes cousas com que muito nos alegrámos. » Ouvindo aquelle peccador o remoque tão claro, e sentindo-se tocado no vivo de sua chaga, foi logo confes-

(1) Não se deve prestar nenhum credito á narrativa no ponto em que diz que « ha pessoas possuidas do demonio ». Foi uma superstição antiga esta e já muito desacreditada.

sar-se, e voltou á mesma casa. Mas a parenta não lhe fez já tanto agazalho. Perguntou-lhe elle se o conhecia, e respondeu :

— Conheço, mas não tanto como antes.

Considerou o homem se porventura tinha sido a confissão diminuta. Repetiu a mesma diligencia o melhor que soube, e perguntando outra vez se o conhecia, respondeu o maligno espirito :

— Parece-me que ouvi falar em ti.

La a vocação divina esforçando os seus raios no peito d'aquelle arrependido ; determinou fazer total mudança, deixou o seculo, e entrou na religião do seraphico padre S. Francisco, começando seus santos exercicios por uma confissão geral. Andando o tempo succedeu avistar-se outra vez com aquella endemoninhada (que é trabalho este que costuma durar muitos annos) e tornou a fazer-lhe a pergunta de se o conhecia. Respondeu o demonio :

— Não sei quem és, nem jámais te vi !

XVI

FLEXÕES DOS VERBOS

Mostrar e classificar as vozes do verbo *ser*.

1

Por mar padecem os moradores das conquistas a pirataria dos corsarios estrangeiros, que é contingente ; na terra supportam a dos naturaes, que é certa e infallivel.

2

Quem era este Achan? Era por ventura algum homem vil, ou algum soldadinho da fortuna, desconhecido e nascido das hervas? Não era menos que do sangue real de Judá, e por linha masculina quarto neto seu.

3

As côres que no camaleão são gala, no polvo são malícia; as figuras, que em Proteu são fabula, no polvo são verdade e artificio. Se está nos limos, faz-se verde; se está na arêia, faz-se branco; se está no lodo, faz-se pardo; e se está em alguma pedra, como mais ordinariamente costuma estar, faz-se da côr da mesma pedra.

VERBOS EM GERAL

1

Entra um comediante no theatro, representando a Lucifer; e batendo com o tridente, começa a fulminar blasphemias contra Deus: entra outro representando a Nero; e tirando a espada, manda que cortem cabeças, e que corram rios de sangue christão: sae outro representando um gentio; e encontrando uma estatua de Jupiter, prostra-se por terra, bate nos peitos, e offerece incenso. Pergunto agora: Aquelle primeiro homem é blasphemo? Aquelle segundo homem é tyranno? Aquelle terceiro homem é idolatra?

Claro está que não: o primeiro não é blasphemo, ainda que diz blasphemias; porque elle não é Lucifer, faz figura de Lucifer: o segundo não é tyranno, ainda que manda matar christãos, porque elle não é Nero, faz figura de Nero: o terceiro não é idolatra, ainda que se ajoelha deante da estatua de Jupiter; porque elle não é gentio, faz figura de gentio.

2

Os antigos, quando queriam prognosticar o futuro, sacrificavam os animaes, consultavam-lhes as entranhas, e conforme o que viam nellas assim prognosticavam.

XVII

VERBOS ACTIVOS TRANSITIVOS

1

Quando Josias começou a reinar, todo o reino, que era o de Jerusalém e Judá, não só privada, mas publicamente professava a idolatria, com templos, com altares, com idolos, com sacerdotes, e com todas as outras superstições gentilicas. A primeira cousa, pois, que fez o zelosissimo e santo rei, foi arrazar os templos e os altares, queimar os idolos, e sacrificar-lhes os seus proprios sacerdotes, mandando degolar a todos: e logo tratou de reformar e restaurar o culto do

verdadeiro Deus, repondo em seu logar a Arca do Testamento, restituindo a seus officios os sacerdotes e levitas, e tornando a introduzir observancia da celebridade das festas e sacrificios, com todos os ritos e ceremonias da Lei.

2

A Magdalena buscou a Christo, e achou-o; porém a Samaritana achou-o sem o buscar : ia buscar agua e achou a Christo. Uma e outra cousa nos ensinou o mesmo senhor em duas parabolâs. Um homem, diz, indo seu caminho achou um thesouro no campo, e foi logo vender quanto tinha, e comprou o campo para lograr o thesouro.

Os doze tribus de Israel ⁽¹⁾, como filhos nasceram na Mesopotamia, e como povo no Egypto. Na Mesopotamia como filhos na casa e familia de Jacob, e no Egypto como povo; porque alli engrossaram, cresceram e se multiplicaram em grande numero. Mas passando depois de livres a captivos, devendo como filhos conservar a fé de seus paes, seguiram como escravos a idolatria de seus senhores. Os Egypcios adoravam Osiris em figura de touro, e esta foi a origem do bezerro, que os Hebreus depois de libertados adoraram no deserto.

(1) Ainda no tempo de Vieira, de quem é o trecho, se dizia *o tribu por a tribu*.

XVIII

VERBOS ACTIVOS INTRANSITIVOS

1

Tambem os cadaveres debaixo da terra; tambem os ossos nas sepulturas acompanham os cursos dos tempos, e ninguem dirá que vivem. As nossas accções são os nossos dias; por ellas se contam os annos, por elles se mede a vida: em quanto obruamos racionalmente, vivemos; o demais tempo duramos.

Quando os auctores, ainda gentios, querem encarecer o extremo da cubica furiosa e cega, com que os homens não duvidam de se metter e penetrar o mais profundo da terra, e ter sobre si as montanhas, para chegar ao escondido das minas, dizem que até ao inferno vão buscar e desenterrar o ouro e a prata.

2

Estes foram os thesoures inestimaveis, que o Redemptor do mundo tirou d'aquellas suas minas, que em espaço de quatro mil annos, desde o principio do mesmo mundo, se foram multiplicando e crescendo sempre.

3

Aquelle Principe, a quem Deus prometteu o descobrimento das minas secretas, e as riquezas dos thesouros mais occultos e escondidos, não era

Cyro, nem outro rei da terra, senão Christo, verdadeiro Deus também escondido, que desceu do céu, e que desceu, não para outro fim, senão para ser Salvador.

4

Corria S. Pedro ao sepulcro (de Christo) não com desejo de achar, senão de não achar, e para tornar da jornada muito mais alegre, se não achasse o que buscava.

XIX

VERBOS TRANSITIVOS USADOS COMO INTRANSITIVOS

1

O morto tem olhos, e não vê, tem ouvidos e não ouve, tem lingua e não fala; tem coração e não deseja: e posto que o morto vivo pôde desejar, falar, ouvir e vêr; nem vê o que não é licito, que se veja, nem ouve o que não é licito, que se ouça, nem fala o que não convém, que se fale, nem deseja o que não convém, que se deseje; porque é morto ás paixões e aos appetites; e posto que viva ao sentimento, não vive á sensualidade.

2

Duas propriedades tem o sal, diz Santo Hilario; conserva e mais tempera: é o antidoto da corrupção, e a lisonja do gosto; é o preservativo dos preservativos, e o sabor dos sabores.

O outro philosopho disse arrogantemente de si : Eu como para viver, não vivo para comer.

XX

VERBOS REFLEXIVOS

1

Quando li isso em Seneca, não me admirei tanto, de que um philosopho estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nella Nero ; o que mais me admirou, e quasi envergonhou, foi que os nossos oradores evangelicos, em tempo de principes catholicos, ou para a emenda ou para a cautela, não préguem a mesma doutrina.

2

O pirata do mar não rouba aos da sua república ; os da terra roubam os vassallos do mesmo rei, em cujas mãos juraram homenagem : do corsario do mar posso me defender ; aos da terra não posso resistir ; do corsario do mar posso fugir ; dos da terra não me posso esconder.

3

Cuidas tu, ó injusto, diz Deus, que hei de ser semelhante a ti, e que assim como tu dissimulas com esses ladrões, hei de eu dissimular com-

tigo? Enganas-te. D'essas mesmas ladroices que tu vês e consentes, hei de fazer um espelho, em que te vejas.

4

O Bom Ladrão pediu a Christo, como a rei, que se lembrasse d'elle no seu reino: e o máu ladrão que lhe pediu? Se sois o rei promettido, como crê meu companheiro, salvae-vos a vós e a nós.

5

Queres, filho, seguir-me na profissão, e ser grande, como o mundo e a fama diz que sou, na sciencia e nas letras? Sou contente; mas não me contento só com isto: o que peço a Deus é que saias tam eminentê nellas que me faças grandes vantagens, e sejas muito maior que teu pae.

6

Desejo, filho, que sejas maior que eu; porque não ha gosto para um pae, como ver que seu filho lhe leva a palma e de se ver assim vencido, d'elle se gloria muito mais que se vencera, e se avantajára a todos quantos houve no mundo.

XXI

Mostrar os *transitivos*, *intransitivos*, os *pronominaes*, *reflexivos*, *defectivos* e as *voces média*, *passiva* e *activa* nos trechos seguintes

Se chover amanhã, não sairei. O céu se coloriu de vermelho; com o perpassar do vento buliu

a folhagem. Á noite, relampejou muito. As tempestades fazem naufragar os navios, arrancam arvores e fazem desmoronar muitas casas. Ninguém se engana a respeito d'aquelle signal. Os homens devem amar-se e não odiar-se. Quem se feriu. Digne-se de me mandar o livro que pedi e que não li ainda. Sabe ler e escrever? Não sei. Troveja fortemente. O raio fulmina. O Brasil aboliu a escravidão em 1888. Ha vinte annos que isto foi. Haverá dez annos. Não ha meios e ainda quando os houvesse, pouco se conseguiria. Ha-se mister de força para o levantar. Quem se descommediou? Extorquiram-lhe dinheiro. As rosas florião. É necessario precaver-se.

XXII

VOZES IRREGULARES

Formar o *presente* (1.^a pessoa), o *preterito perfeito*, os *futuros* e o *participio* dos seguintes verbos.

	<i>Indicativo Presente</i>	<i>Pret. Perf. Futuro</i>	<i>Subj. Futuro</i>	<i>Particip. Preterito</i>	
Dar	dou	dei	darei	der	dado
Rehaver	—	—	—	—	—
Haver	—	—	—	—	—
Ter	—	—	—	—	—
Ser	—	—	—	—	—
Ver	—	—	—	—	—
Ir	—	—	—	—	—
Colorir	—	—	—	—	—

Abolir	—	—	—	—	—
Extorquir	—	—	—	—	—
Chover	—	—	—	—	—
Vir	—	—	—	—	—
Luzir	—	—	—	—	—
Querer	—	—	—	—	—
Fallir	—	—	—	—	—
Florir	—	—	—	—	—
Descommedir-se	—	—	—	—	—
Retorquir	—	—	—	—	—
Eleger	—	—	—	—	—
Ler	—	—	—	—	—
Esvair	—	—	—	—	—
Cair	—	—	—	—	—
Descair	—	—	—	—	—
Caber	—	—	—	—	—
Crer	—	—	—	—	—
Pôr	—	—	—	—	—
Suppôr	—	—	—	—	—
Repôr	—	—	—	—	—
Jazer	—	—	—	—	—
Perder	—	—	—	—	—
Poder	—	—	—	—	—
Contrapôr	—	—	—	—	—
Prazer	—	—	—	—	—
Requerer	—	—	—	—	—
Valer	—	—	—	—	—
Expedir	—	—	—	—	—
Medir	—	—	—	—	—
Impedir	—	—	—	—	—
Frigir	—	—	—	—	—
Ouvir	—	—	—	—	—

Rir	—	—	—	—	—
Sair	—	—	—	—	—
Morrer	—	—	—	—	—
Vadiar	—	—	—	—	—
Odiar	—	—	—	—	—
Semeiar	—	—	—	—	—
Fiar	—	—	—	—	—
Brandir	—	—	—	—	—
Submergir	—	—	—	—	—

Reflexão. Este exercício deve ser repetido variadamente de vez em quando.

XXIII

Exercício de aplicação

+ 1

ENIGMAS POPULARES

Pequenina como uma bolota,
Enche a casa até a porta

(CANDÊA)

2

Que é, o que é
Que vai deitado,
E vem em pé?

(CANTARO OU POTE)

3

Garças brancas
Em campos verdes
Com o bico n'agua
Morrendo á sede.

(NAVIOS)

4

Semente preta,
Terra mimosa,
Salta a semente
Fica uma rosa

(PULGA)

5

Uma cousa que tem um dente
E chama por toda a gente?

(SINO)

XXIV

Reflexões ACERCA DOS VERBOS EM GERAL

1. No verbo *crear* ou *criar* o presente é *crio*. A fôrma *creio* é presente de *crer*.

2. Muitos dos verbos em *iar* mudam o *i* em *ei* no presente: *negoceia*, *diligenceia*, *odeia*, *premeia* (ou *premia*), e esta é a regra geral. Os dissyllabos em geral não soffrem aquella mudança: *fiar*, *fia*, *miar*, *mia*, *piar*, *pia*, *liar*, *lia* (e os compostos *confiar*, *alliar*).

Tambem não soffem mudança: *adiar*, *variari*, *trevariari*, *assobiar*, *contrariari*, *alumiar*, *tosquiari*, *saciar*, *copiar*.

3. Quando o verbo tem dous participios (*ganhado* e *ganho*), o que é muito commum, o *participio regular* é o de uso seguido ou ao menos preferido na voz activa: *tinha ganhado* e *havia ganhado*; o *participio irregular* é o mais seguido na passiva: *foi ganho*.

Todavia, só a leitura dos bons escriptores póde ensinar o melhor uso e emprego d'estas fórmas.

4. Note-se que *matar* tem os participios *matado* e *morto*; porém *morto* e *morrido* são participios de *morrer*.

Note-se ainda que alguns se empregam apenas como adjectivos e não entram na conjugação: *omisso*, *oppresso*, *descalço*, *nado* (sol nado), que não podem na linguagem dos verbos substituir *omitido*, *opprimido*, *descalçado*, *nascido*.

No mesmo caso estão: *attento*, *absoluto*, *corrupto*, *extenso*, *perverso*, *resoluto*, *suppresso*, *excepto*, *infesto*, *professo*, *diviso*.

5. *Quisto* é adjectivo participial, e só nos compostos: *bemquisto* e *malquisto* (bem querido, malquerido).

XXV

Determinar os participios dos verbos, formulando duas phrases:

Tem *imprimido*; foi *impresso*.

Aceitar

Absorver

Abrir

Anexar

Attender

Abstrair

Enxugar

Agradecer

Cobrir

Entregar

Converter

Concluir

Expulsar

Corromper

Contrair

Captivar

Defender

Diffundir

Fartar

Encher

Erigir

Gastar

Envolver

Exhaurir

Inquietar

Incorrer

Extinguir

Isentar

Eleger

Incluir

Juntar	Extender	Infundir
Limpar	Manter	Reprimir
Matar	Ter	Surgir
Occultar	Morrer	Tingir
Salvar	Nascer	Cingir
Sepultar	Perverter	Distinguir
Soltar	Resolver	Extrair
Suspeitar	Romper	
Vagar	Torcer	

Reflexões. 1. Ha as fórmãs *accite* e *accito*, — *quêdo* e *quieto*, e *fiche* por *fixado* ou *fixo* (pronuncie: *fisco*).

São archaismos, *teúdo* e *manteúdo*, de pouco uso.

Alguns participios regulares, *escrevido*, *matado*, *soltado*, estão desaparecendo do uso.

2. *Sepulto* não é usado, mas o é *insepulto*.

Nado usa-se na phrase: *sol nado*.

Quisto, em *bem* ou *malquisto*.

Professo, em *frade professo*, *irmão professo*.

XXVI

VOZES PASSIVAS

Formam-se com o auxiliar (*foi vencido*) ou com o pronome reflexivo (*venceu-se*)

Vendem-se casas. Castigam-se os vícios. Puniu-se o criminoso. Os soldados foram batidos. Venceu-se uma grande victoria. Abram-se os livros; leiam-se os grandes poetas. Em outro tempo se liam os grandes escriptores. Eram li-

dos ? e porque se não lêem hoje ? Hoje se lê muito mais que no outro tempo. Os tempos passam-se de pressa e de pressa são esquecidos.

Reflexão. *Passiva dos verbos.* « Quando os verbos se apassivam de qualquer dos dous modos, os sujeitos concordam com o verbo em numero e pessoa, e sendo os sujeitos infinitivos apassivados, os verbos da sentença ficam no singular. Assim, diremos: *vêem-se homens*, como são vistos homens, e não: *vê-se homens*; porque homens é paciente aqui; e qual será o sujeito, sem o qual não se dá sentença perfeita? « Os progressos foram quaes se devia esperar » é erro; deve ser: quaes se deviam esperar, ou deviam ser esperados. Quaes se devia esperar, é má imitação de um Gallicismo correcto: *on devait les attendre*, ou *s'attendre*; onde é *on* o sujeito, e tem o verbo *devait* no singular. N'este caso o *on* francez equivale a *homme*, homem. « Porão as penas, que virem, que é necessario porem-se »; é correcto. (Orden. 5, tit. 136). « Farei as citações, que forem necessarias fazer-se » é incorrecto (na Orden. I, tit. 24, § 28); « as coisas, que por cumprimento é necessario fazerem-se » bem. (Filosof. de Príncipes, f. 63). Quando se apassivam os Supinos, são invariaveis: v. g. tem-se impresso livros; tem-se sentido falta de gente; tem-se feito muitas obras; tem-se idos muitos, é erro, mas é correcto, são idos, vindos; o verbo ser com participios: as casas tem-se avaliado, ou, tem sido avaliadas por vezes: são exemplos correctos, porque os adjectivos, que modificam o infinito *ser* e o seu gerundio, e supino, concordam com o sujeito: v. g. o seres bella; em sendo minha te servirei melhormente; as casas tem sido avaliadas. Quando se diz: *tem-se feito* soldados; *tem-se feito* fortes: damos dois sentidos; o activo significando, que alguns se exercitaram na milicia, e se fizeram fortes; outro, passivo, soldados tem-se feito, ou re-

clutado, como «honram-se os deuses com sacrificios»; por «são honrados». *Extr. da Gramm. de MORAES SILVA.*

XXVII

PROPRIEDADE DAS VOZES VERBAES

1

«Para se falar com rigorosa propriedade, ha de se dizer: muge o boi; zurra o jumento; rincha ou relincha o cavallo; bála a ovelha; ladra o cão; grunhe o porco; uiva o lobo; ruge o leão; berra o touro; brama o tigre; urra o elefante; mia o gato; chia o rato, o coelho, a lebre, a doninha, e a toupeira; ganem o cachorro e o lobo; regouga a raposa; pipilam as avezitas; cucurica o gallo, cacareja a gallinha; pia o pinto; grasnam o pato e o corvo; zune o mosquito; gar-rula e chilreia o passarinho; chia o pardal; arru-lham os pombos; gemem as rolas; zumbem as moscas; sibilam as cobras, ou silvam.»

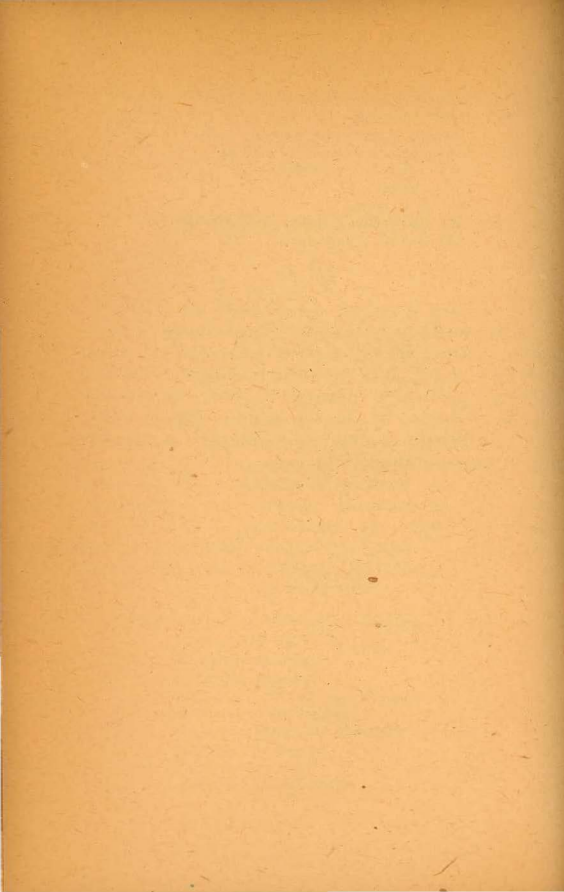
Reflexões. 1. São vozes naturaes:

o bramir do vento, da tempestade
sussurrar da brisa
afflar das palmas
murmurar, borborinhar da agua
ciciar do vento brando
troar do canhão, do mar, das cachoeiras
ribombar do trovão
retumbar do echo
farfalhar de palavras e vozes

rilhar os dentes quando roem.
trillar o apito
rosnar—falar entre dentes
bacoreja, bacorinha o leitão, ou
o bacoro, o coração
pia o peito
lateja a arteria
estropido da cavallhada
esfusiar do vento rijo

2

«Ha se de arar a terra, ha se de semear, e gradar o trigo, ha de regal-o o Céu, ha de amadurecel-o o sol, hão de colhel-o segando os segadores; posto em pareas na eira, depois de calcado e limpo, ha de ser moido, depois amacado e levedado, e depois finalmente cozido, até que se possa comer.»



QUARTA PARTE

EXERCÍCIOS E LEITURAS DE RECAPITULAÇÃO

(Vocabulario. Synonymos e Homonymos.
Accento, etc.)

**(Para recapitular o estudo do accento
das palavras)**

CANTICO DA NOITE

Sumiu-se o sol esplendido
nas vagas rumorosas !
Em trevas o crepusculo
foi desfolhando as rosas !
Pela ampla terra alarga-se
calada solidão !
Parece o mundo um tumulto
sob estrellado manto !
Alabastrina lampada,
lá sobe a lua ! Em tanto
gemidos d'aves lugubres
soando a espaços vão !

Hora dos melancolicos
saudosos devaneios,
hora que aos gostos intimos
abres os castos seios !
Infunde em nossos animos
inspirações da fé !
De noite, se um revérbero
de Deus nos alumia,
destilla-se de lagrimas,
a prece, a prophecia !
Alma enlevada em extasis
terrena já não é !

Antes que o somno tacito
olhos nos cerre, e os sonhos
nos tomem no seu vórtice,
já rindo, e já medonhos,
Hora dos Céos, conversa-me
no extinto e no porvir.
Onde os que amei? sumiram-se.
Onde o que eu fui? deixou-me.
D'elle só vans memorias;
de mim, só resta um nome.
No abysmo do preterito,
desfez-se choro e rir.

Desfez-se! e quantas lagrimas
brotaram de alegrias!
Desfez-se! e quantos jubilos
nasceram de agonias!
Têu curso, ó Providencia,
quem n'ó previu jámais?
Que horas d'est'hora tacita
me irão desabrochando?
Quantos não fez cadaveres
num leito o somno brando?
Vir-me-hão co'a aurora proxima...
as seducções? os ais?

Se o penso, tremo, aterro-me
Porém, se ao Pae Supremo
remonto o meu espirito,
exulto: já não tremo,
a alma lhe dou; reclino-me
no somno sem pavor.
Chama-me? ascendo á patria;
poupa-me? aspiro a ella.
Servir-te! ou vêr-te e amarmo'-nos!
Que sorte, ó Deus, tam bella!
Vem! cerra as minhas palpebras
virgem do casto amor!

CASTILHO.

Synonymos e homonymos

DO PONTO

« Na *Ortografia* dizem os Mestres da escola, que o ponto está sobre o i; e os rapazes dizem, que em não errar nenhum ponto na lição. Na *Grammatica* dizem os estudantes, que está o ponto em ter boa memoria. Na *Arithmetica* está o ponto em os numeros. Na *Filosofia* está o ponto nas Conclusões. Na *Theologia* está o ponto nos artigos da Fé. Na *Astrologia* está o ponto no Zenith, Nadir, e Pólos. Na *Optica* está o ponto, onde fere o raio visual. Na *Geometria* está o ponto no centro da esphera, ou globo. Na *Symmetria* está o ponto no umbigo humano. Na *Cirurgia* está o ponto na ferida. Na *Medicina* está o ponto em ter o doente que gastar. Na *Jurisprudencia* está o ponto em dar boa prova, ou em ter boas memorias de ouro, que só ellas fazem lembrar aos Ministros pontualmente.

Na *Nautica* todo o mar se chamava ponto. Na *Musica* é o contra ponto. Na *Poesia* é a cadencia. Na *Predica* é o assumpto. Os *Confeiteiros* poem o assucar em ponto, assim como os *Boticarios*. Os *Alfaiates* tem o ponto na costura. Os *sapateiros* na medida. Os *Soldados* na espingarda. Os *Nobres* na honra. Os *Pobres* nas meias. As *Donzellas* na vida. Os *Musicos* no compasso. Os *Mudos* na boca. Os *Mercadores* no ganho. E os *Escrivães* na fé, ou seja verdadeira, ou falsa.

Os *Esgrimidores* tem sentido na ponta da espada. Os barqueiros no pontal da barra. Os *Fidalgos de meia tigella* trazem a honra na ponta do nariz. As *casas velhas* seguram-se em pontaletes.

Os *Relogios* mostram as horas com o apontador. Os *Meirinhos*, e *Escrivães* tem sua piranga nas facas de ponta. Os que *devem* tem pontadas. Os *sofridos* tem pontas. Os repentinos não se dizer a ponto: as *Descripções* com boa ponta de lingua, e applaudir-se com ponto e admiração! (*Hora de Recreio*, 188).

Palavras afrancezadas

Dêmos que resussite (o que hoje é facil)
Vieira, e ouça falar certos Peraltas,
Pregoeiros de afrancezada lingua.
Parece-me que o vejo franzir beiços,
Encrespar o nariz, perguntar logo:

VIEIRA

Quem vos torceu as falas á franceza,
Meus pardaes novos de amarello bico?

PERALTA

Lemos livros de fita, e é nesses livros
Que nós *puisamos* o falar á moda,
No mais *charmante* tom, mais *seduísante*.

VIEIRA

E quem trouxe essa moda, meus meninos?

PERALTA

Elle é, pois que *exigis* que com *justeza*
Rapporte o *renomado* *Chefe*, é esse o
Traductor do Telemaco cortado,
De sermões Vicentinos precedido,
Avamcorrores d'esta nova escola.
« Vou-me lá » (diz Vieira) — Eil-o que bate
A porta do Ribeiro, e péde novas
Desta nova eloquencia gallo-lusa.

VIEIRA

Quem préga cá melhor? quem faz bons versos?

RIBEIRO

Eloquencia, Monsieur, tem alto *rango*;
É o *affaire* do dia, os meus *Elèves*
Bellos espiritos, chefes do bom gosto,
Tem dado à linguagem taes *nuanças*,
Que nunca em golpe de *ôlho remarcarão*
Os antigos na *affrosa* obscuridade.

VIEIRA

Pare, pare, senhor, c'o sarrabulho
Dessa phrase frandúna. Eu fui a França,
Nunca lá me atolei nesses lameiros,
Nunca enroupei a lingua Portugueza
Com trapos multicôres, gandaiados
Nessa feira da Ladra. Os meus Latinos
Me dêrão sempre o precioso traje,
Com que aformosentei a Lusa fala.
Com Deus fique, senhor. Tal giria esconsa
De ensosso mixtiforio bordalengo
Só medra cõ esses tôlos, que se enfronham
Com lingua estranha, sem saber a sua.
E dão co'essa mistura a vera effigie
Do apupado ridiculo enxacôco.

F. ELYSIO.

D'esta audacia, senhor, d'este descôco
Que entre nós sem limite vai lavrando,
Quem mais sente as terriveis consequencias
É a nossa portuguez, casta linguagem
Que em tantas traducções corre envasada
(Traducções que merecem ser queimadas)
Em mil termos e phrazes gallicanas.

Ah ! se, as marmóreas campas levantando,
Saissem dos sepulcros, onde jazem
Suas honradas cinzas, os antigos
Lusitanos varões, que com a penna,
Ou com a espada e lança a Patria ornaram.
Os novos idiotismos escutando,
A mesclada dicção, bastardos termos,
Com que, enfeitar intentam seus escriptos,
Estes novos ridiculos autores : —
Como se, a bella, fertil lingua nossa,
Primogenita filha da latina,
Precisasse de estranhos atavios ;
Subito, certamente, pensariam
Que nos sertões estavam de Caconda,
Quilimane, Sofala ou Moçambique ;
Até que já por fim desenganados
Que erão em Portugal, que os Portuguezes
Eram tambem os que os costumes, lingua
Por tão estranhos modos affrontavam,
Segunda vez de pejo morreriam.

DINIZ — *Hyssope*.

Estudo de synonymos e de vocabulario

O *Altar* significa a mesa do Cenaculo, aonde Christo se sacramentou. As *Toalhas*, as que foram postas sobre aquella mesa. A *Pedra da Ara*, a Cruz em que Christo padeceu. Os *Corporaes*, o lençol em que foi envolto seu Santissimo Corpo. O *Calix*, o sepulcro. A *Patena*, a pedra que estava em cima. A *Cruz*, a Paixão de Christo.

Por isso no Altar, onde está o Santissimo Sacramento, não é necessaria Cruz, que represente sua Paixão.

A *Luz* é a da Fé, com que devemos crêr em tão alto mysterio. No *Vinho* e agua, se figuram a Divindade, e a Humanidade de Christo: no vinho a Divindade, e a Humanidade na agua; por isto quando se misturam no Calix, se benze a agua, e não o vinho; porque a Humanidade foi benta e santificada pela união com a Divindade.

É branca a *Hostia*, para significar a pureza e candidez de Christo Senhor Nosso. É de figura redonda, sem fim, nem principio; porque Deus, que n'ella se sacrifica, não tem principio nem fim. A *Campainha*, que se tange, quando se levanta o Senhor, significa que se pôde contemplar o terremoto, que houve no mundo na morte de Christo.

Escola Decurial.

Synonymos. Heresia e apostasia

A *Heresia* é contraria a nossa Santa Fé, em parte; o que duvida affirmativamente de algum artigo da Fé, é herege. A *Apostasia* é em tudo contraria á nossa Fé; quem nega tudo da nossa Santa Fé, é apóstata. Os hereges estão excommungados, e antigamente eram vitandos.

Escola Decurial.

Domingo e dominga

Domingo e dominga tem sua differença. Como termo ecclesiastico é da fôrma feminina, e diz-se *Domingas* e não domingos da quaresma: rezar da dominga e não do domingo etc. Como termo privativo dos seculares é do genero masculino, e diz-se: ouvir missa ao domingo e não á dominga: trabalhar ao domingo e não á dominga etc. — De maneira que os ecclesiasticos dizem sempre domingos do anno, e os seculares domingos.

C. LUSITANO

Guardar o leito

Guardar o leito é modo de dizer francez que não precisamos usar.

Uma occasião, tendo adoecido o grande poeta João de Deus, um jornal, dando a noticia, disse que o medico, *alar-*

mado por vêr João de Deus com muita febre, o aconselhou a que *guardasse o leito*. Sobresaltado com esta noticia, um dos amigos do poeta mandou-lhe perguntar se ella era verdadeira. João de Deus respondeu com os seguintes versos:

« Na local a meu respeito
Não ha inexactidão,
Porque o doutor, com effeito,
Como em doenças de peito
Se faz sempre auscultação,
E em cama d'alto não é
Que se fica mais a geito,
Mandou-me *guardar o leito*
E fazer cama no chão:
Fico-lhe assim mais ao pé!...
Fico-lhe assim mais á mão.»

Rifão, adagio, etc.

Rifão, palavra derivada do castelhano, val o mesmo que *adagio* e *proverbio*, isto é, sentença que anda na boca de todos, assim como *proloquio* só na boca dos sabios, significando sentença dita por algum dos antigos philosophos. Esta differença é de Faria nos *Commentarios* a Camões, mas quanto a nós, destituída de solido fundamento. Outros com igual razão querem que *adagio* seja *rifão antigo*; *proverbio*, dito sentencioso e serio; *proloquio*, sentença dos philosophos; *axioma*, dos juristas; *aforismo*, dos medicos etc. Nós, seguindo diverso parecer, dizemos com os bons auctores, que são synonymas todas estas palavras, acrescentando só que *rifão* é termo plebeu, que já se não refere em grave discurso, e que *adagio* tambem tem alguma baixeza em *estilo* que não for familiar. ⁽¹⁾

C. LUSITANO

(1) O uso de hoje, como o dos antigos, não confirma para essas palavras a pecha de *plebeismos*.

Synonymos. Homonymos. Paronymos

1

VESTIDOS

— Vossês, tudo é talhar metaphoras á medida do seu desejo, para me cõtarem de vestir, e nunca vem com assumpto, que me encha as medidas.

— Uns são assim, outros assim, que não podem ser as medidas iguaes ali gizadas ao intento.

— Não falo senão das que são a descozer as costuras.

— Se ha panno por onde cortar, que muito, que sejamos cortalargo nas satyras?

— Não corta por mim essa maxima.

— Bem sabemos, que vossê não se corta.

— Porém vossê não se fórra com um santo: quer dizer, e quer ficar forro.

— Eu que digo? Propõe-se uma metaphora: faço muito por entretel-a com algum chiste ou equivoco bem ou mal cergido: mas o senhõr, que se faz em quartos por metter como piolho por costura uma murmuração; que tanto aperta ás vezes que escarça?

— Não, andarei com a candeia buscando o não fugir do ponto atraz, sem ter em que me encostar. A minha prosa ha de ser aberta, mas que seja a ferro, e fogo, e não a alinhavar anexins, sem sobrecozer equívocos a ponto adiante.

— Dê dous na boca, e veja como se abotõa; que vossê passa das marcas em dizer despropósitos.

— Isso põe vossê de casa; que em arrimando os pés á parede, aborrece, como moscas.

— Vossê é homem de grande abotoadura.

— Ainda a minha rhetorica está em botão: se começar a abrir, vossê verá equívocos como flõres, que botam de si suave fragancia.

— Não deixará entre elles, de dizer sua paryoice caseira.

— Senhores, deixa-me ir para casa, que certo amigo casa hoje; vou-me compôr.

— Olhe o simples! Para isso quer ir a casa? Supponho que é mentira, e aqui se pôde compôr.

— Deixo-o ir, que elle não faz mais do que pôr a capa, e volta.

— Corpo bem feito, escusa capa.

— O seu é mais capaz,

— Nada leva em capello.

— Quer pôr capa a ver se escapa.

— Vamos a outro capitulo, senhor capitão. Guia vossa mercê a metaphora.

— Deixo-o ir; folgará de o vêr de gala.

— Isso me regala: faça-lhe um gallo.

— Pois aonde casa esse amigo: casa cá ou lá na sua freguezia?

— O senhor casa co'os equivocos, por baixo de socapa: mas se descamba, fica pelo cabeção.

— Tem grande cabeça; é grande cabeção.

— Adeus, senhores, espero; ou se não...

— Vossê remanga? Largue o canhão, antes que me despeça, se não jogarei d'artilheria.

— E se fôr da peça, boa nol-a pregou!

— Deixo-o ir, mas pelas almas.

— Que almas?

— Cá falo com os meus botões.

— Se o colher outra vez, ha de levar um capote, que ha de ouvir chistes aos centos.

— Eu não solto a manga, já que a achei.

— Pois ella está perdida com isso.

— Não se faça de côr.

— Homem, do preto é esse o termo.

— Ninguém é mais alvadio que eu; tanto sim.

— Nós, não somos nenhuns drogues.

Bem sei, que são do meu panno: mas no melhor cai a nodoa.

— Será no seu, que é baixo.

— Olhe vossê, não o ponha eu razo como um setim; que já o eu lhe estava fazendo tafe-tafe, receiando lhe chegasse á frisa.

- Esse dito não frisou bem.
- Os seus que são de frisão, frisam melhor.
- Victor ! Esse passou o limite !
- Esse é de camelão.
- Bem senhores Baetas : não vão as bestidades fóra de toda a conta, esta manhã: para a primavera tomarão o seu verde ; veja se o quer mais claro.
- Para azul é o que basta.
- Olhem o capa parda entre gente !
- Não o entendo : fala-nos hyberne.
- Elle se espoja na lama : parece que lhe torceram o pello.
- Pois eu pico-te por te ver crispão.
- Mui decrepito está isto ! São tontices.
- Antes elle se põe á Fernandinha.
- É chita, traz trinchetes de trampa : que não ha droga na Calcetaria, ou nos algibebes, de que não tenham desfar-dado a metaphora, e feito uma feira da ladra.
- O assumpto está feito em retalhos : pois digo-lhes, que era do cabo da amostra : deixemos a Calcetaria ; que temos novo assumpto, e qué calça mais alto.

D. FRANC. MANOEL.

2

PÉS

- Vossè cuida que aquillo é um mar de equivoccos, em que se não pode tomar pé ?
- Pois as metaphoras vão dando em borra ; que esta é já o pé.
- Antes temos bem que dar ao pé ; se houvermos de seguir as que faltam, nem que vamos aos quatro pés.
- Eu em um pé os alcanço.
- Vossé entrou com o pé direito ; sabe muito mas anda a pé.
- Ao menos não affasto o pé do assumpto.

— Aquillo traz pé de cantiga.

— Pois não! Se o senhor, em lhe achando difficuldades, ah pés para que te quero!

— Eu a pé quedo sigo as metaphoras: vou com o assumpto mui pé ante pé; e vêem-me occorrendo ali os equivocos pelo pé, como as cerejas.

— Quanto se eu os houvera de dizer como os seus, que não têm pés, nem cabeça, eu os dissera ahí do pé para a mão: que em ser prompto me não chega vossê com a ponta do pé.

— Eu cá estou com um pé no ar, como grou, ouvindo-os a vossês gabar-se; porém, não quero dizer nada; que ainda não pondo o pé faço pégada.

— Bom pé de verso! Esse foi zambro.

— Não o digo eu! Debaixo dos pés se levantam os callos: hei de arrimar os pés á parede a não dizer nada.

— Ora diga, meu senhor! Si o offendi, aqui me tem a seus pés.

— Elle, em que lhe pez, ha de dizer o que souber.

— Eil-o seguindo a metaphora ao passa-pello.

— O equivocosoinho merece encastoadado em pez.

— Ai o senhor, que lhe dão o pé, e toma a mão! Faz-se coxo d'um pé, para nos dar uma carreira.

— Quem lhe dera com um pé d'um banco.

— Parece que nos quer fazer pé d'alferes.

— Já vossê em outra metaphora foi mão; dê agora cartas.

— Bom pé tomou, para dizer que quer ser pé.

— Ainda assim, não cuidei, que a metaphora d'um pé, produzisse tanto anexim!

— Se os seus equivocos são esterco que se lhe deitou ao pé de vossemecê.

— Sou um necio; mas só n'esta metaphora entendi seria o tropel de chistes estupendo; porque para multiplicar patadas, faz das mãos pés.

— Agora fiquei como o pavão.

— Dá cá o pé papagaio: que lhe parece o dito!

— É uma flôr o menino.

— Os pés são de cravos.

— Quer ver se cheiram?

— No pescoço lhe porei eu o pé.

— Bem agora o tirou do lodo.

— Vossê será o atolado.

— Tiré-se do pé da janella, não venha algum pé de vento.

— Esse veio bem ao pé da lettra.

— Que me queria vossê metter debaixo do pé?

— Se eu fôra S. Miguel, já lhe tivera posto um pé na boca?

— Devagar com isso: que quer dizer que lhe havia de pôr um pé na boca?

— Ai que me vão na sege!

— Na seje anda vossê a pé.

— E vossê entre os varaes.

— Agora ficou elle varado.

DOM FRANCISCO MANOEL.

3

CAMISA

— Eu me não metto em camisa d'onze varas: sem vir o nosso amigo não queria, que me apanhassem em camisa, e se fizesse de mim roupa de francezes.

— Elle está bem de roupa branca: em equivocos n'elle me fio.

— Sim; vossês para esta encamisada me convidaram, porque bem sabem que darei a camisa pelos ouvir: mas para estas festas, era escusado despertar-me.

— Homem, se vossê não vinha já, faziam de mim mangas ao demo.

— Vossê para minha defeza, vale mais que uma manga de mósqueteria.

— Com que, só com meu mangual se acha vossê bem?

— Olhem o mangaz, o pago que me dá!

— Até aqui, meus amigos, vai isso muito frio, necessitam os chistes de manguito.

— Ainda agora a metaphora anda com manguitos: deixe-a vossê ir remangando, que os equivocos virão ahi pelo cabeção.

— Pois dizem vossês algum sotaque, que não seja tão fraca roupa, ou abaixe a fralda.

— Já vossê metteu sua nesga?

— Venha para cá; chegar-lhe-hão a roupa ao couro.

— Olhe não leve dous punhos.

— Já se põem de quadrado.

— Estava para o coser; mas quero cortar por mim.

— Homem, o ponto real do caso está em não haver pontas furadas.

— Sim, que se o negocio saíra a furo.

— Guarde-se vossê ainda assim d'essas barafundas, que vossê não tem tantas rendas para cuidar que não ha mais Flandres.

— O dito está de neve: metta-se hora entre-meio.

— Não haja mais pegamento por palavras, que se vão engasgando com espinha peixe.

— Já vossê é mui tolinho.

— Eu não lhe falo no dinheiro da estopa: se vossê diz isso enfiado, confesse que tem siso de roca, e que ficou confuso, porque o fiz, como um sarilho, andar em uma doba-doura.

— Lá se avenham com meiada: eu não me metto em novellos.

— Já sei, que vossê em vendo que a metaphora vai dando os fios, á teia, todo se faz em um novello.

— Eu com receio d'urdir alguma techedura, que ateasse aqui desavenças, não empenhei o cabedal.

— Bem sabemos que por isso não come fiado.

— Folgo que lá se embaracem; que eu por um triz, que não desconfio; e era capaz de dar dous pannos.

— Agora quem tem filhos tem cadilhos: vossê não havia de chegar a esses termos.

— É bem tirado das canelas: fie-se n'isso, e venha para a rua.

— Como é ruão! Não sabe, que isso é paixão de flamengo, que em Hollanda e Bretanha, não se fia tão delgado?

— Os portuguezes, por linhagem, lhes vem serem cambraias em pontos d'honra.

— Isso é cacha; não cuide que me caça por ahí; vossê

viu o fogo perto da estopa; tanto que lhe brindei ao desafio, usa esse termo birbante.

— Pois que queria, que nos descompozessesmos? Não basta estarmos em camisa.

— Bom remendo! Aturae lá esta barrelada.

— Já eu com o sabão vou corando; pois olhem, que sou muito crú; porem se me encrespo os hei d'ahi torcer.

— Para que? Não ha-de mister espada que mata só com a bainha.

— Elle, sem torcer, nem abainhar disse aquillo. Vem bater a boa porta! Chegue-se, levará sua lavagem.

— Não diga isso tão enxuto; que ter cara deslavada, não é de quem ao sabbado veste roupa lavada.

— Irra! Roupa ao sabbado! Vestil-a-ha vossê; que d'essa cerimonia usa quem se não lava com quanta agua tem o mar.

— Eu sem ser Pilatos, lavo minhas mãos d'isso.

— Em boas mãos veio a dar a metaphora innocente!

D. FRANG. MANOEL.

4

DEDO

— Ora diga; não seja tudo obra de dedo.

— Diga vossê, que tem dedo para tudo.

— Não me venha metter os dedos pelos olhos.

— Tire lá os arenques; que estou exposto a não falar mais ao burlesco.

— Erga o dedo para o ar.

— Alguma burla lhe ha de escorregar por entre os dedos.

— Que! Eu não tenho cinco dedos em cada mão, como os cerieiros, para não dizer burlas?

— Se não as disser, logo se lhe ha de acabar o cabedal.

— Acabe embora: vão-se os anneis, fiquem os dedos.

— Esse anexim póde apontar-se com o dedo.

— Eu sei que vossês lhe lamberam os dedos; e ficaram de o ouvir chuchando no dedo.

— Olhe lá se disse burla? Torne o dito a seu dono, senão...

— Põem-me o dedo no nariz?

— De dó, que tenho d'elle; o não ponho agora á curto.

— Não são iguaes os dedos das mãos.

— O senhor aqui é o maior de todos.

— Cuidei que era o mata piolhos.

— A vista de vosseinecê, sou o miminho.

— E eu o seu visinho.

— Pois eu serei o fura-bolos.

— Ora bem temos dedelhado!

— Eu senhores, aprendo, e ainda não sei pôr os dedos; mas neste canto-chão não sou tão rude, que conte os dedos da mão.

D. FRANCISCO MANOEL

Patronymicos

«Ha entre nós, e nos demais povos da Espanha, uma especie particular de sobrenomes, que são patronymicos, — Alvares, Martins, Sanches, Gonçalves, etc., — que significam filho de Alvaro, filho de Martim ou Martinho, filho de Sanchinho, filho de Gonçalo, etc. Antigamente eram sempre exactamente applicados n'esta significação. Assim o nosso 1º rei D. Affonso chamou-se Henriques, por ser filho do conde D. Henrique. D. Nuno Alvares Pereira, chamou-se Alvares por ser filho de D. Alvaro Gonçalves Pereira; e este era Gonçalves por ser filho de D. Gonçalo Pereira, etc.

Ha muito tempo, porém, que não se observa este rigôr, e os patronymicos tem passado a ser appellidos de familia. — Os nossos latinistas quando vertem em latim estes sobrenomes patronymicos, usando de uma elegante syntaxe, põem-nos em genitivo: assim dizem de João Pires ou Peres, — *Joannes Petri* — isto é (*filius Petri*); de Pedro Annes ou Eannes, que nos vem reflectido em segunda mão do latim, e é uma leve corrupção de *Joannes filius*; Em notavel erro, pois, caem

os nossos paleographas, que ignorando a syntaxe destes genitivos patronymicos latinos os não sabem verter em portuguez, e se n'um documento encontram, por ex. Joannes Petri dizem João Pedro em vez de João Pires ou João Peres; sem reflectirem que n'aquellas antigas eras não havia estes modernos sobrenomes, mas todos estes patronymicos.—Até no nosso mais insigne archeologo e mestre de diplomatica, João Pedro Ribeiro, que bem sabia de tudo isto, achamos destes descuidos. Na sua terceira Dissertação Chronologica e Critica do 1º tomo—Joannes Petri de Monteagracione—verte—João Pedro de Monteagracione—em vez de—João Pires de Monteagracão—e noutro logar passa sem mudança para portuguez—D. Aldara Petri.

C. LUSITANO.

GRAMMATICA RUDIMENTAR

Aquelle Manoel do Rego
É rapaz de tanto tino,
Que em *livro* põe sempre *y* grego
E em *lyra* põe *i* latino!

E como a gente diz *ceia*
Escreve sempre *ceiar*;
Assim como de *passeia*
Tira o verbo *passeiar*!

Nunca diz senão *peior*
Não só por ser mais bonito,
Mais porque achou n'um auctor
Que deriva do sanskritto.

Escreve razão com *s*,
E escreve Brasil com *z*:
Assim elle nos quizesse
Dizer a razão porquê!

Tambem, como diz — *eu soube*
Julga que *eu poude* é correcto:
Temo que a morte nos roube
Rapazinho tão discreto !

É um grammatico o Rego !
É um purista o finorio . . .
Se Camões falava grego,
E o Vieira latinorio !

JOÃO DE DEUS.

QUINTA PARTE

ANALYSE GRAMMATICAL

(e primeiros rudimentos de analyse logica)



ANALYSE GRAMMATICAL

Os homens que se esforçam pelo bem, merecem a estima de todos. A cidade mais bella do Brasil é o Rio de Janeiro; não só é a mais bella, é tambem a maior e a mais povoada.

MODELOS

Os francezes foram vencidos pelos allemães. Nós colhemos laranjas. O leão rugé; o lobo uiva. Folheia este livro; verás bellas gravuras.

<i>Os</i>	Artigo def. masc. plural, determina <i>francezes</i> .
<i>francezes</i>	Nome gentilico, masc. plur. sujeito de «foram vencidos». Derivado de <i>França</i> .
<i>foram vencidos</i>	Verbo passivo, 2ª conjugação irreg. appar. 3ª pessoa do plur. do preterito perfeito do indicativo.
<i>pelos</i>	Contração da preposição <i>per</i> com o artigo <i>os</i> , masc. plural, determina <i>allemães</i> .

<i>allemaães</i>	Nome gentílico, masc. plur. Deriva logicamente de Allemanha.
<i>Nós</i>	Pronome pessoal, 1ª pess. do plur. suj. de <i>colhemos</i> .
<i>colhemos</i>	Verbo trans. colher, 2ª conj. 1ª pessoa do plural do pret. perf. do indicativo.
<i>laranjas</i>	Nome comm. fem. plur. objecto <i>colhemos</i> .
<i>O</i>	Artigo def. masc. sing. determina <i>leão</i> .
<i>leão</i>	Nome comm. masc. singular, sujeito de <i>ruge</i> .
<i>ruge</i>	Verbo intr. rugir, 3ª conj. irreg. appar. 3ª pess. do sing. do ind.
<i>o</i>	Artigo def. masc. sing. determina <i>lobo</i> .
<i>lobo</i>	Nome comm. masc. singular, sujeito de uiva.
<i>uiva</i>	Verbo intr. uivar, 1ª conj. reg., 3ª pessoa do sing. do pr. do indicativo.
<i>Folheia</i>	Verbo trans. folhear, reg. da 1ª conj. 2ª pess. do sing. do modo imper.
<i>este</i>	Adjectivo dem. masc. sing. det. <i>livro</i> .
<i>livro</i>	Nome comm. masc. sing. compl. dir. de folheia.
<i>verás</i>	Verbo trans. <i>ver</i> irreg. 2ª conj. 2ª pess. do sing. do fut. simp. do indicativo.

<i>bellas</i>	Adj. qual. fem. plur. qual. <i>gravuras</i> .
<i>gravuras</i>	Nome comm. fem. plur. compl. dir. de <i>verás</i> .

2

O homem sabio poupa as palavras desnecessarias.

<i>O</i>	Artigo def. masc. sing. det. <i>homem</i> .
<i>homem</i>	Nome comm. masc. singular, sujeito de <i>poupa</i> .
<i>sabio</i>	Adjectivo qual. masc. sing. qualifica <i>homem</i> .
<i>poupa</i>	Verbo trans. poupar, 1ª conj. 3ª pessoa do sing. do pr. do indicativo.
<i>as</i>	Artigo def. fem. plur. determina <i>palavras</i> .
<i>palavras</i>	Nome comm. fem. plur.
<i>desnecessarias</i>	Adj. qual. fem. plur. qualifica o substantivo.

3

Feliz é aquelle que se contenta com pouco.

<i>Feliz</i>	Adjectivo qual. masc. sing. adj. pred. de <i>é</i> .
<i>é</i>	Verbo subst. ser, 2ª pessoa do sing. do pres. do ind.

<i>aquelle</i>	Adj. dem. masc. sing. suj. de <i>é</i> .
<i>que</i>	Adj. rel., 3ª pess. do masc. sing. suj. de <i>contenta</i> .
<i>se</i>	Var. do pron. pess. <i>elle</i> , 3ª pessoa do sing. compl. dir. de <i>contenta</i> .
<i>contenta</i>	Verbo pron. 1ª conj. 3ª pess. do sing. do ind. pres.
<i>com</i>	Prep. rege comp. seguinte.
<i>pouco</i>	Adj. det. quantitativo indefinido.

4

Nada são as riquezas comparadas com a virtude.

<i>Nada</i>	Pron. ind. masc. sing. adj. pred. de <i>são</i> .
<i>são</i>	Verbo subst. ser, 3ª conj., 3ª pess. do p. do pres. do ind.
<i>as</i>	Art. def. fem. pl. determina <i>riquezas</i> .
<i>riquezas</i>	Nome com. fem. pl. sujeito de <i>são</i> .
<i>comparadas</i>	Part. pass. do verbo comparar, fem. pl. qualifica <i>riquezas</i> .
<i>com</i>	Prep. rege seu compl. <i>virtude</i> .
<i>a</i>	Art. def. fem. sing.
<i>virtude</i>	Nome com. fem. sing.

5

Repetir a analyse dos exemplos e modelos apontados, sob aspecto differente, indicando os

synonymos, homonymos; primitivos, derivados; agudos, graves e esdruxulos; empregos de certas palavras grammaticaes.

6

<i>Não</i>	Adv. de neg. modifica <i>intromettas</i> .
<i>te</i>	Var. do pr. pess. tu, 2ª pess. do sing. compl. dir. de <i>intromettas</i> .
<i>intromettas</i>	Verbo pronominal 2ª conj m. subj. em vez do m. imp. t. pr. 2ª pess. do singular.
<i>no</i>	Cont. da prep. <i>em</i> com o artigo.
<i>que</i>	Adj. rel. masc. sing. suj. de <i>pertence</i> .
<i>não</i>	Adv. de neg. mod. <i>pertence</i> .
<i>te</i>	Var. do pron. pess. da 2ª pess. do sing.
<i>pertence</i>	Verbo intr. (pertencer), 2ª conj. 3ª pessoa do pres. do indicativo.

7

<i>São</i>	Verbo <i>ser</i> , 3ª pess. pl. do pres. <i>Indicat</i> .
<i>dignos</i>	Adj. qual. masc. plur.
<i>de</i>	Preposição — rege <i>censura</i> .
<i>censura</i>	Nome commum, fem. plural.
<i>aquelles</i>	Adj. dem. masc. pl.

<i>que</i>	Adj. rel. 3ª pess. do plur. suj. de <i>zombam</i> .
<i>zombam</i>	Verbo intr. (zombar) 1ª conj. m. ind. t. pr. 3ª pess. do plural.
<i>do</i>	Contr. da prep. <i>de</i> com o art. o, mas. sing. det. <i>proximo</i> .
<i>proximo</i>	Nome comm. masc. sing.

II

ANALYSE LOGICA

RUDIMENTOS

1

Proposição composta

No mosteiro ha vida contemplativa; no seculo, vida laboriosa.

Coordenadas juxtapostas (asyndeticas)

<i>Sujeito:</i> (O mundo)	(O mundo)
<i>Predicado:</i> ha vida contemplativa	ha vida laboriosa
<i>Adjuncto adverbial:</i> no mosteiro	no seculo

Proposição simples

Todos erram. É a vida raras vezes um prazer. A lua reflecte a luz do sol.

Sujeitos	$\left\{ \begin{array}{l} \text{a) Todos...} \\ \text{b) A vida} \\ \text{c) A lua} \end{array} \right.$
Predicados	$\left\{ \begin{array}{l} \text{a) erram} \\ \text{b) é um prazer} \\ \text{c) reflecte} \end{array} \right.$
Objecto directo	—a) a luz do sol
Adjuncto adverbial	—b) raras vezes.

Segundo os modelos antecedentes da *proposição composta* e da *proposição simples*, analysar as seguintes:

- a) As armas e os barões assinalados
Cantando espalharei por toda a parte.
- b) Tres formosos oiteiros se mostravam,
Claras fontes e limpidas manavam...
- c) Recolhe o duque os doze vencedores
Nos seus paços com festas e alegrias.

- d) Alguem d'alli tomou perpetuo somno,
E fez da vida ao fim breve intervallo:
- e) As filhas do Mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoraram;
E por memoria eterna em fonte pura
As lagrimas choradas transformaram

4

Proposição complexa

*No setimo dia, que foi um sabbado, deixou
aquella alma as tribulações e miserias da terra
onde vivera uma morte continua de soffrimentos.*

Proposições: *Principal*: — 1. Deixou aquella alma
as tribulações e
miserias da terra,
no setimo dia.

Subordinadas:

- a) *adjectiva*: — 2. que foi um sabbado.
- b) *adverbial*: — 3. onde vivera uma
morte continua
de soffrimentos.

SUJEITO LOGICO			PREDICADO LOGICO			
	Sujeito grammatical	Adjuncto attrib. do sujeito	Predicado grammatical	Objecto directo com seus adjunctos	Objecto indirecto com seus adjunctos	Adjuncto adverbial
1.	alma	aquella	deixou	as tribulações e misérias	da terra	no setimo dia
2.	que		foi um sabbado			
3.	(occulto)		vivera	uma morte continua	de soffrimentos	onde

Segundo o modelo antecedente, analysar as proposições seguintes:

- a) Dos cavallos o estrepito parece
Que faz que o chão debaixo todo treme.

- b) Isto disse : e nas aguas se escondia
o filho de Latona ; e o mensageiro
Co'a embaixada alegre se partia
Para a frota no seu batel ligeiro.
- c) Pergunta-lhe depois, se estão na terra
Christãos, como o piloto lhe dizia.
- d) Eu sou aquelle occulto e grande cabo
A quem chamaes vós outros Tormentorio.
- e) Se por ventura vindes desterrados
Como já foram homens d'alta sorte,
Em meu reino sereis agasalhados ;
Que toda a terra é patria para o forte.



INDICE

	PAG.
ADVERTENCIA.....	V
I PARTE. — ESTUDO DOS SONS E DAS LETRAS.....	9
Sons nasaes.....	11
Prosodias de vogaes e diphthongos.....	14
Prosodia de vogaes.....	16
Syllabas.....	20
Accento.....	23
Prosodia <i>ô</i> — <i>ó</i> e <i>ê</i> — <i>é</i>	27
Consoantes.....	29
<i>s</i> e <i>r</i>	33
<i>ç</i> e <i>s</i>	34
<i>x</i> e <i>ch</i> ; — <i>t</i> e <i>th</i>	37
Recapitulação.....	40
Ligação de sons.....	43
II PARTE. — CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS.....	45
Variaveis e primitivas.....	47
Synonymos, antonymos, etc.....	49
Nomes proprios.....	54
Patronymicos.....	55
Collectivos.....	57
Nomes compostos.....	58
Adjectivos qualificativos.....	59
Numeraes.....	60
Pronomes pessoaes.....	62
Verbos.....	63
Invariaveis.....	64
Recapitulação.....	69

	PAG.
III PARTE.— ESTUDO DA FLEXÃO.....	73
Raiz e affixos.....	75
Genero.....	78
Numero.....	84
Gráo dos nomes.....	91
Exercicio geral.....	96
Gráo de qualificativos.....	98
Grãos irregulares.....	101
Flexões do verbo.....	105
Verbos activos transitivos.....	107
Verbos activos intransitivos.....	109
Verbos reflexivos.....	111
Vozes irregulares.....	113
Participios.....	117
Vozes passivas.....	118
Propriedade das vozes.....	120
IV PARTE.— EXERCICIOS DE RECAPITULAÇÃO.....	123
Castilho—Cantico da noite.....	125
— Do Ponto.....	127
F. Elysio — <i>Palavras</i> afrancezadas.....	128
A. Diniz — <i>Hyssope</i>	129
Escola decurial (trechos escolhidos).....	130
Candido Lusitano..... 131, 132 e	141
Dom Francisco Manoel..... 133, 135, 137, 139 e	140
João de Deus..... 132 e	141
V PARTE.— ANALYSE.....	143
Modelos de analyse grammatical.....	145
Analyse logica.....	150
Proposição composta.....	150
Proposição simples.....	151
Proposição complexa.....	152



Edições da LIVRARIA FRANCISCO ALVES

- Minha Primeira Viagem á volta do Mundo**, traducção do Dr. Laet, 1 vol. 3\$000
- Historia do Brasil**, pelo Dr. F. Pinheiro Bittencourt, 1 vol. in-16, com illustrações, cart. 2\$000
- Livro de Leitura**, para o curso complementar das escolas primarias, por *Olavo Bilac* e *Manoel Bomfim*, 1 vol. 4\$000
- Historias da Nossa Terra** (livro para crianças), pela illustre escriptora *D. Julia Lopes de Almeida*, 1 vol. com numerosas illustrações. 2\$000
- A Educação Nacional**, por José Verissimo (da Academia Brasileira), 2ª edição, com uma nova introdução. 2\$000
- Mappa do Systema Metrico Decimal**, contendo, em tamanho natural, o desenho dos pesos e medidas, por Olavo Freire, professor da Escola Normal da Capital Federal, apparelhado com meias cannas de madeira. 6\$000
- Compendio de Historia da Literatura Brasileira**, pelos Drs. Sylvio Romero e João Ribeiro, 1 vol. cart. 5\$000
- O Livro das Donas e Donzellas**, por D. Julia Lopes de Almeida, 1 vol. in-8 francez, illustrado, impresso e encadernado em Paris. 7\$000
- O Atheneu**, celebre romance de Raul Pompeia edição illustrada segundo os desenhos do auctor, 1 bello volume, impresso em Paris, br. 3\$000
- A mesma obra**, bella enc. flexivel. 5\$000
- Em Defeza do Projecto deCodigo Civil Brasileiro**, por Clovis Bevilacqua, enc. 13\$000, br. 10\$000
- Minha Historia Sagrada**, traducção do Dr. Carlos de Laet, obra approvada pelo Eminentissimo Sr. Cardeal do Rio de Janeiro, 1 vol. in-4 francez, illustrado de numerosas bellissimas gravuras e chromos. 3\$000
- Chimica Organica e Inorganica**, por Arthur R. Cardoso, obra adoptada pelo governo do Estado de São Paulo, 2ª edição, 1 vol. in-16. 3\$000
- Exercicios Cartographicos**, por Olavo Freire, approvados pelo Conselho Superior de Instrucção Publica da Capital Federal — seis cadernos. 2\$000
- Curso Elementar de Geographia**, por Horacio Serosoppi, 1 vol. com gravuras e cartas geographicas. 2\$000
- Tratado de Versificação** — A Poesia no Brasil — A Metrica — Generos litterarios, por Olavo Bilac e Guimarães Passos, 1 vol. cart. 3\$000
- Theatro Infantil** (comedias e monologos em prosa e verso), por Olavo Bilac e Coelho Netto, 1 vol. cart. 2\$000
- O Confeiteiro Popular**, por Francisco de Queiroz, 2ª edição augmentada e illustrada, 1 vol. cart. 3\$000